

CECILIA NOZARI ZANCAN

**A INTERAÇÃO MÚTUA EM BLOGS
COM E SEM COMENTÁRIOS**

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 2008

CECILIA NOZARI ZANCAN

**A INTERAÇÃO MÚTUA EM BLOGS
COM E SEM COMENTÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, orientado pelo Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo.

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 2008

CECILIA NOZARI ZANCAN

**A INTERAÇÃO MÚTUA EM BLOGS
COM E SEM COMENTÁRIOS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex F. T. Primo (orientador)
UFRGS

Prof. Dr. Eduardo Campos Pellanda
PUCRS

Prof.^a Dr.^a Elisa Reinhardt Piedras
UFRGS

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 2008

Will Google-read for food.

RESUMO

Este trabalho analisa a ocorrência de interação mútua em um blog sem o sistema de comentários. Traz os conceitos de blog e de interação, expõe a história dos blogs, suas classificações, a expressão pessoal em blogs. Analisa a interação em um blog sem sistema de comentários, um segundo blog com comentários liberados e um terceiro com comentários moderados. Conclui que a interação mútua pode ocorrer na mesma intensidade nas três modalidades, porém expressa de maneiras diferentes e nas três formas depende principalmente da vontade do autor do blog.

Palavras-chave: blogs, interações, interação mútua.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 BLOGS	8
1.1 HISTÓRIA.....	13
1.2 TIPOS	18
1.3 EXPRESSÃO PESSOAL EM BLOGS	20
2 INTERAÇÕES EM BLOGS	24
3 ANÁLISE	30
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.2 BLOG COM COMENTÁRIOS ABERTOS: DRI NA HOLANDA.....	32
3.3 BLOG COM COMENTÁRIOS MODERADOS: COLAGEM.....	43
3.4 BLOG COM COMENTÁRIOS FECHADOS: PACAMANCA	57
3.5 CONFRONTANDO AS CONVERSACIONES	72
CONCLUSÃO.....	76
REFERÊNCIAS	78
ANEXOS	80

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - UM BLOG.....	8
FIGURA 2 - PÁGINA INICIAL DO BLOGGER.....	9
FIGURA 3 - PÁGINA DE POSTAGEM, COM DESTAQUE NOS CAMPOS EDITÁVEIS DE DATA E HORA.....	10
FIGURA 4 - CONFIGURANDO OS COMENTÁRIOS.....	12
FIGURA 5 - JANELA DE COMENTÁRIOS, COM DESTAQUE NO TEXTO DE AVISO SOBRE A MODERAÇÃO.....	12
FIGURA 6 - AUMENTO DO NÚMERO DE BLOGS.....	15
FIGURA 7 - POR QUE AS PESSOAS BLOGAM.....	18
FIGURA 8 - PÁGINA DE LEITURA DE FEEDS.....	28
FIGURA 9 - <i>TEMPLATE</i> DE "DRI NA HOLANDA".....	33
FIGURA 10 - <i>TEMPLATE</i> DE "COLAGEM".....	45
FIGURA 11 - <i>TEMPLATE</i> DE "PACAMANCA".....	59

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de comunicação e informação são o que move o mundo hoje. A internet, além de ser essencial no funcionamento de milhares de empresas e no cotidiano de quase todas as pessoas, é uma gigantesca fonte de informação e entretenimento. Os blogs são responsáveis por boa parte de toda a informação e entretenimento disponíveis na rede e, desde sua criação, vêm crescendo em importância na mesma velocidade que a própria internet.

Quem começa a ler blogs logo percebe que muito de toda a dinâmica de um blog se deve aos comentários recebidos e às discussões que neles são travadas. Mas e quando não há sistema de comentários? Há interação? É igual à dos comentários?

Estas foram as questões motivadoras deste estudo. Ao encontrar um blog com os comentários fechados, a impressão que temos é que não vai haver interação ali, pois, nestes 10 anos de vida dos blogs, já nos habituamos aos comentários e sabemos que é o modo mais prático de interagir em um blog. Mas por ser mais prático, será também mais poderoso que os outros modos?

Neste trabalho pretende-se analisar o caso de “pacamanca”, um blog que mesmo sem sistema de comentários mostrou aos leitores um grande episódio de interação, tendo recebido comentários via e-mail. Para tanto, faremos uma comparação deste episódio com interações ocorridas em “Dri na Holanda”, um blog com comentários abertos e em “Colagem”, um blog com comentários moderados.

Antes, serão apresentados alguns conceitos necessários à compreensão da análise. No capítulo 1 trataremos sobre o que exatamente são blogs, sua história, como se classificam, o que representam para quem os escreve, o que representam para quem os lê.

No capítulo 2 veremos quais formas de interação podem ocorrer nos blogs e como funcionam estas interações. Também se esclarecerá o uso do termo “interação”, no caso aquela mediada por computador, que ainda hoje é utilizado muito inadequadamente.

Então, no capítulo 3 explicitaremos os procedimentos metodológicos utilizados e, a seguir, a análise procurará verificar se, no caso do blog sem comentários, a interação é diferente de quando ocorre com comentários abertos e com comentários moderados, e em que aspectos. A comparação será feita analisando-se uma discussão de cada blog, conforme a modalidade de seus comentários.

1 BLOGS

Blogs (forma abreviada de "weblogs") são as páginas da internet resultantes da publicação de conteúdo em um formato específico. Este formato tem como característica principal a ordem de exibição dos textos, cronologicamente inversa. O texto mais recente, ao ser publicado, passa a ser exibido acima do anterior¹.

REPARTIÇÃO PÚBLICA

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2008

compareçam

FORMANDOS FABICO 2008/1 APRESENTAM

A CHINELAGEM FINAL



DIA 02/08 - 23H

LOCAL: OOH LA LA (OSVALDO ARANHA, 908) INGRESSO: R\$ 8,00
VALENDU UMA LATA DE CEVA

POSTADO POR ADMINISTRADOR ÀS 18:07 1 COMENTÁRIOS

linha editorial

Adooooouro quando recebos presentes cibernéticos. Sabe quando alguém te manda um link com dizeres do tipo "lembrei-me de ti"? Adrenalina, né? Do click até carregar o lance a gente fica com o coração na mão, curioso pra saber o que diabos fez alguém

ARQUIVO DO BLOG

- ▼ 2008 (165)
 - ▼ Novembro (7)
 - amém
 - o cúmulo da honestidade coletiva
 - =O
 - relaxing news
 - ok!
 - mais uma decepção
 - Decepção
 - ▶ Outubro (8)
 - ▶ Setembro (18)
 - ▶ Agosto (11)
 - ▶ Julho (17)
 - ▶ Junho (6)
 - ▶ Maio (8)
 - ▶ Abril (12)
 - ▶ Março (18)
 - ▶ Fevereiro (18)
 - ▶ Janeiro (42)
- ▶ 2007 (46)

Figura 1 - Um blog.

Fonte: <http://repartublica.blogspot.com>

O conteúdo do blog pode ser publicado tanto através de um editor (um *software*, uma ferramenta) como sem o intermédio dele, usando-se diretamente HTML² e outras

¹ O usuário pode escolher que a ordem seja exibida de outra forma, mas, desde o advento do blog, esta continua sendo a forma mais comum.

² Linguagem de marcação que é lida e interpretada pelos navegadores e assim produz as páginas de internet.

linguagens. O editor é geralmente grátis e usado *online*, mas alguns podem ser instalados no computador. Blogger, Wordpress, Livejournal, Blosome, Movable Type são alguns dos mais populares, mas há muitas ferramentas de edição e publicação.

Qualquer pessoa pode criar um blog, e fazê-lo nos editores mais populares é um processo simples e rápido. Após preencher um cadastro e escolher a aparência que o blog terá inicialmente, o usuário pode imediatamente começar a publicar seu conteúdo, que pode ser composto, além de texto, por fotos, vídeos, *links*, arquivos para *download*.



Figura 2 - Página inicial do Blogger.
Fonte: Blogger (<http://www.blogger.com>)

Cada uma das entradas de texto é chamada de postagem (ou *post*) e o ato de escrever e publicar um texto é chamado de postar, apropriado do significado de “enviar pelo correio”.

Os *posts* podem ser salvos como rascunho e também programados para serem publicados posteriormente, assim como é possível publicá-los com data e hora já passadas. A princípio, como já dito, cada novo *post* é exibido na interface acima do cronologicamente

anterior, mas em alguns editores pode-se configurar para que aconteça o contrário. A cronologia considerada é a da data programada pelo autor, que nem sempre será a data real da postagem.

Figura 3 - Página de postagem, com destaque nos campos editáveis de data e hora.
Fonte: Blogger (<http://www.blogger.com>)

Além do conteúdo, o autor pode também escolher a forma do blog. Alguns serviços permitem que todo o *layout* seja alterado, enquanto outros apenas fornecem algumas opções de *layout* pré-estabelecidos.

O formato mais comum dispõe os *posts* em uma coluna mais destacada ao lado de uma ou mais colunas destinada a outras informações que o autor queira exibir. São dados como os arquivos (*posts* antigos arquivados, classificados por meses, semanas, anos), uma apresentação de si, *links* tanto de outros blogs (o chamado *blogroll*) como de outros sites

que ele queira recomendar a seus leitores, medidores de acesso, fotos ou qualquer outro elemento³. Se preferir, pode não exibir nenhum destes itens.

Para que os leitores se comuniquem com o autor, alguns instrumentos são oferecidos pelos serviços de blog e outros são disponibilizados pelo próprio autor. O mais comum deles é o sistema de comentários.

Uma parcela expressiva dos *blogs* possui uma ferramenta de comentários, que possibilita que os leitores opinem e participem, ainda que de modo indireto. Muitos sistemas de *bloggers* já incorporaram essa ferramenta aos serviços oferecidos aos seus assinantes. É uma ferramenta muito popular e, muitas vezes, proporciona aos leitores um fórum de interação, onde é possível discutir não apenas com o autor, mas também entre si, as informações colocadas no *blog* (RECUERO, 2003b, p. 3).

Na caixa de comentários de um *post* pode-se escrever também sobre outros assuntos (inclusive este sistema pode ser a única forma de comunicação entre algumas pessoas), mas geralmente os comentários são focados no tema do *post*, principalmente quando vindos da parte de leitores assíduos.

Alguns blogueiros disponibilizam, além da caixa de comentários, um endereço de e-mail. Outros disponibilizam apenas o e-mail, e alguns não fornecem nenhum destes meios para que o leitor entre em contato. Também pode-se moderar os comentários, opção que foi oferecida relativamente tarde pelas principais ferramentas. Os editores de blog costumam oferecer, como opções de customização, que os comentários sejam sempre moderados ou que a princípio não sejam. Neste caso, a cada postagem o autor decide se quer moderar os comentários daquele *post* específico. Por diferentes motivos, ele pode preferir não disponibilizar comentários ou qualquer outro meio de diálogo com seus leitores.

³ O serviço costuma oferecer vários destes recursos já prontos, basta um clique para que sejam exibidos. Porém, com algum conhecimento de HTML o usuário pode acrescentar o que quiser.

ME LIVRANDO

Postagem | **Configurações** | Layout | Visualizar blog

Básico | Publicação | Formatação | **Comentários** | Arquivamento | Site Feed | E-mail | OpenID | Permissões

Comentários

Exibir Ocultar

Observação: Selecionar "Ocultar" não exclui os comentários existentes - você pode mostrá-los a qualquer momento selecionando "Mostrar" novamente.

Quem pode comentar?

Qualquer um - inclui usuários anônimos

Usuários registrados - inclui OpenID

Usuários com Contas do Google

Somente membros deste blog

Posição do formulário de comentários

Página inteira

Janela pop-up

Padrão de comentários para posts

Novas postagens têm comentários

Moderação de comentários

Sempre

Somente postagens anteriores a dias

Nunca

Revise os comentários antes de publicá-los. Um link será exibido no seu painel quando houver comentários para revisar. [Saiba mais](#)

Figura 4 - Configurando os comentários.
Fonte: Blogger (<http://www.blogger.com>)

Faça um comentário

Você pode usar algumas tags HTML, como , <i>, <a>

A moderação de comentários foi ativada. Todos os comentários devem ser aprovados pelo autor do blog.

Escolher uma identidade

Google/Blogger

NOME DE USUÁRIO

SENHA

Não tem uma Conta do Google? Crie uma aqui.
Você também pode usar a conta do Blogger.

OpenID

Nome/URL

Anônimo

PUBLICAR COMENTÁRIO **VISUALIZAR**

Figura 5 - Janela de comentários, com destaque no texto de aviso sobre a moderação.
Fonte: Blogger (<http://www.blogger.com>)

Entre a população com qualquer acesso à rede, o blog é um modo de expressão e divulgação de fácil acesso e grande alcance, com um papel muito importante em diversas áreas da sociedade. Gutierrez (2003) ressaltava este aspecto antes que os blogs fossem considerados muito mais que um diário pessoal.

[blogs] São grandes contribuintes para o aumento no número de *emissores* de conteúdo na internet. São adjuvantes da pesquisa, seja como registro de campo ou como organizador de conteúdos, possibilitam um tipo de investigação aberto que subverte os padrões encontrados na academia.

Além disso, *weblogs* vêm se transformando em importantes repositórios de informações, em verdadeiros filtros que avaliam, interpretam e indexam estas informações. Os *weblogs* são ambientes de construção cooperativa do conhecimento, da criação de comunidades de pesquisadores e, também, uma alternativa a mídia tradicional, uma possibilidade de voz autônoma no ciberespaço (GUTIERREZ, 2003, *online*).

A internet tem mais potencial de distribuição de informação que qualquer outro meio de comunicação, e os blogs tornam a disseminação dessa informação muito mais eficiente e efetiva graças à facilidade do uso.

Um editor como o Blogger, por exemplo, é grátis, tem muitas funcionalidades disponíveis⁴, permite que o próprio usuário escolha quais quer usar e em que parte da interface exibi-las e, além disso, as suas configurações são escritas em linguagem simples. Isso permite que qualquer pessoa, mesmo sem conhecimentos técnicos, publique conteúdo na internet.

1.1 HISTÓRIA

Os dados encontrados sobre a origem dos blogs não são consensuais. Para Winer (2002), o primeiro blog foi o primeiro site (<http://info.cern.ch/>), de Tim Berners-Lee, criador da World Wide Web⁵. Já segundo Thompson (2006), em janeiro de 1994 o estudante Justin Hall teria criado o primeiro blog. Conforme a Wikipedia, teria sido Jorn Barger o criador, três anos mais tarde: “Em 17 de dezembro de 1997, Barger começou a postar comentários curtos e

⁴ Além das informações referentes ao próprio blog (arquivos, perfil do autor etc.), o Blogger oferece anúncios publicitários, apresentações de *slides*, manchetes de notícias atualizadas e mais de 45 mil outros mini-aplicativos.

⁵ Em português, “rede de alcance mundial”, o sistema de documentos interligados e executados na internet.

links no seu *website* Robot Wisdom, iniciando assim o ‘*weblog*’ como é conhecido hoje”.⁶ O jornalista de tecnologia Paul Botin (2005) também dá o crédito a Barger: “Ele começou a registrar suas descobertas na rede conforme tropeçava nelas - daí ‘*weblog*’ [registro da rede]”.⁷

Entretanto, há consenso sobre Barger ter cunhado o termo “*weblog*” e também sobre Peter Merholz ser o responsável pela forma “*blog*”, derivada de uma brincadeira separando “*weblog*” para formar “*we blog*” (“*nós blogamos*”), em 1999. Em pouco tempo, Evan Williams, da pequena empresa de projetos para a *web* Pyra Labs, passou a usar a palavra *blog* também como verbo (“*to blog*”: *blogar*, em português) e a derivação *blogger* (*blogueiro*) para designar o usuário de *blogs*, ao mesmo tempo em que a Pyra lançava o serviço Blogger.com, que popularizou tais termos.

Graças à chegada do Blogger e outros editores de fácil utilização, os *blogs* ficaram mais acessíveis ao usuário leigo e a partir de 1999 houve um crescimento exponencial na sua quantidade. Segundo a Wikipedia, “em 1999 o número de *blogs* era estimado em menos de cinquenta; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares.”

Entre 2003 e 2007, o Technorati⁸, site indexador de *blogs*, registrou o aumento de 2 milhões para mais de 70 milhões de *blogs*, dado divulgado em sua pesquisa “O Estado da Blogosfera 2007”⁹. Esta pesquisa foi feita apenas através do rastreamento dos dados dos *blogs* indexados no Technorati – ou seja, uma pesquisa quantitativa englobando apenas uma parcela do total de *blogs* em atividade – e este aumento exponencial é demonstrado no gráfico a seguir.

⁶ Tradução nossa. No original: “On December 17, 1997, Barger began posting short comments and links on his own Robot Wisdom website, thus pioneering the ‘weblog’ as it is known today”. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Jorn_Barger>. Acesso em: 02 out. 2008.

⁷ Tradução nossa. No original: “He began logging his online discoveries as he stumbled on them - hence ‘weblog’.”

⁸ Disponível em: <<http://www.technorati.com>>. Acesso em: 27 set. 2008.

⁹ Disponível em: <<http://technorati.com/weblog/2007/04/328.html>>. Acesso em: 02 out. 2008. Outras edições da pesquisa disponíveis em <<http://www.sifry.com/stateoftheliveweb/>>. Acesso em: 02 out. 2008.

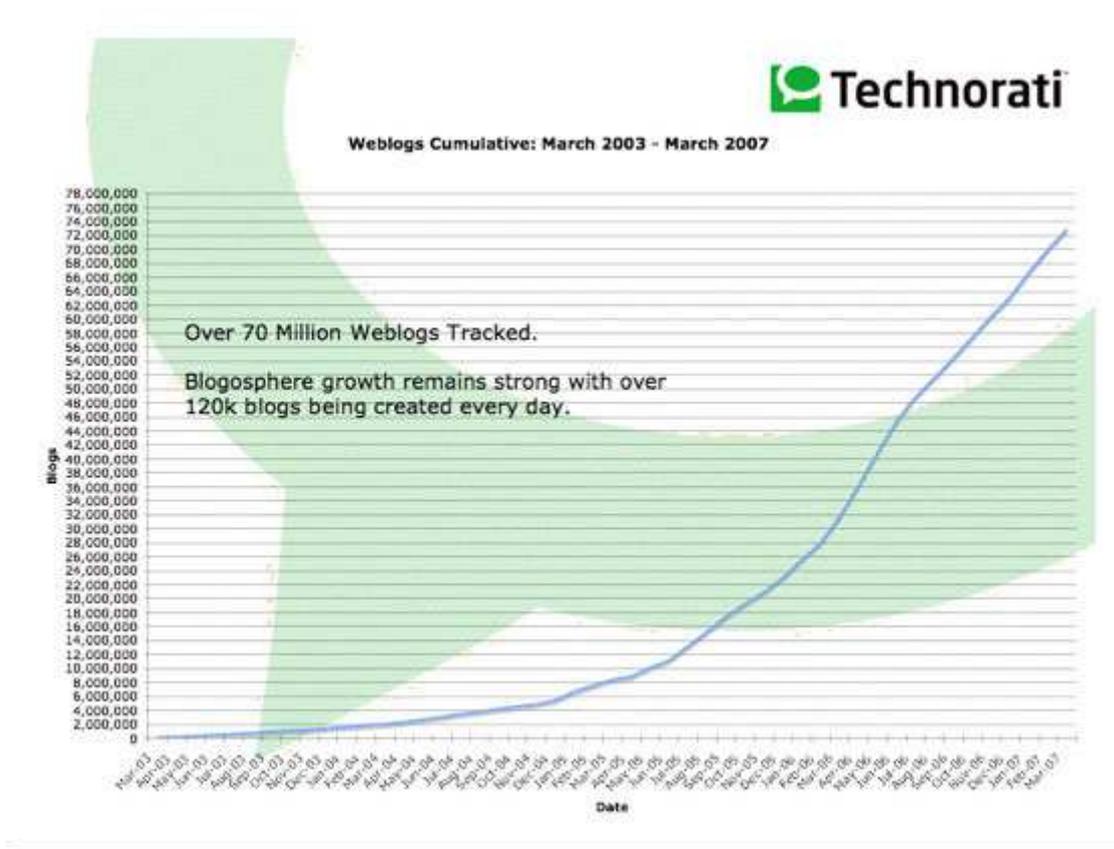


Figura 6 - Aumento do número de blogs.

Fonte: Technorati (<http://technorati.com/weblog/2007/04/328.html>)

O Technorati indexa hoje, um ano e meio depois do último registro deste gráfico, mais de 133 milhões de blogs - e deve-se considerar que os dados de suas pesquisas revelam que a sua amostra representa muito pouco da América Latina. Só o Brasil, por exemplo, segundo pesquisa do IBOPE¹⁰ “apresenta uma das maiores taxas de uso de blogs, sites de comunidades (Orkut, MySpace, Facebook) e de criação de conteúdo coletivo na internet mundial.” Daí deduz-se que o número de blogs seja efetivamente maior.

A princípio um espaço de compartilhamento de *links* e dicas de navegação na internet, mais tarde de expressão e compartilhamento de idéias e sentimentos, o papel do blog cresceu rapidamente conforme se foi atribuindo novos usos para ele. Eventos de interesse de grandes grupos de pessoas passaram a ser postados, comentados e divulgados em blogs antes que a grande mídia tivesse acesso a eles ou publicasse a cobertura em seus veículos.

¹⁰Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPEub=T&db=caldb&comp=IBOPE+Intelig%EAncia&docid=A1EFF79C192CB49B8325743600496271>>. Acesso em: 02 out. 2008.

A rápida florescência da blogosfera - o universo de weblogs disponíveis - também foi fertilizada por uma série de eventos externos ao longo dos últimos anos que inspiraram a atividade de blogar: atos terroristas, acontecimentos políticos e desastres naturais. A blogagem sobre esses eventos atraiu a atenção da grande mídia de notícias, contribuindo para a popularização e a adoção deste novo modo de comunicação mediada por computador (HERRING, 2006, *online*, tradução nossa)¹¹.

Ainda hoje, entre o usuário médio de internet é muito presente a idéia de que blogs são meramente diários adolescentes e seu conteúdo só interessa ao autor e no máximo aos seus amigos mais próximos. Entretanto, os blogs são usados para os mais diversos fins: manifestar opiniões, discutir todo tipo de assunto, compartilhar conhecimento, manter contato com quem mora longe, trocar receitas, centralizar informações para si, para outros e entre grupos, mostrar sua produção artística, intelectual ou de qualquer natureza.

Grupos mantêm blogs para atividades escolares (por exemplo, toda uma turma de colégio, ou a turma de uma disciplina, ou pequenos grupos de trabalho dentro de uma turma) e de trabalho (mostrando a empresa aos funcionários através da leitura dos *posts* dos colegas, ou servindo como repositório durante um projeto). Também são comuns grupos de ajuda mútua, como, por exemplo, portadores de uma mesma doença trocando informações úteis a todos.

Empresas e profissionais autônomos mantêm blogs para não só mostrar seu produto ou serviço aos clientes, mas contar sobre seu desenvolvimento, lançamentos, pesquisas e outras discussões que vão além da publicidade mas também podem funcionar como tal. Veículos de comunicação mantêm blogs em que seus colonistas podem publicar mais conteúdo do que o publicado nas colunas da versão tradicional - e onde o leitor pode comentar e discutir. Celebidades mantêm blogs - em alguns casos contratados por portais ou em parceria com eles, em outros sem qualquer vínculo com empresas - e há também blogs apenas sobre celebridades.

Colecionadores e fãs compartilham suas coleções e arquivos, que muitas vezes contêm raridades, através de fotos, vídeos e arquivos de áudio em seus blogs. Pessoas expõem produtos novos e usados para venda, fazem “bazares virtuais”, trocam mercadorias.

¹¹ No original: “The rapid efflorescence of the blogosphere - the universe of available weblogs - has also been fertilized by a series of external events over the past few years that have inspired blogging activity: terrorist acts, political events, and natural disasters. Blogging about these events has attracted the attention of the mainstream news media, further contributing to the popularization and adoption of this new mode of computer-mediated communication.”

Em blogs, se encontra resposta para dúvidas de qualquer natureza e tutoriais sobre os mais variados temas.

Blogar pode ser até mesmo uma profissão. Produzir conteúdo que se demonstre relevante e atraia um grande número de visitantes é o caminho buscado pelos blogueiros profissionais (chamados de *probloggers*), que assim pretendem efetivamente se sustentar com a renda proveniente de seus blogs. O autor pode manter um espaço para publicidade em seu blog, que pode ser vendido como as mídias tradicionais, conforme o tempo e espaço da exposição, ou pode ser pago através da quantidade de cliques que o anúncio receber naquele blog¹². O blog pode também ser patrocinado por uma empresa, pode pertencer à empresa e o blogueiro ser contratado para redigir, sem poder administrar as áreas além do texto do *post*. O dono do blog pode receber para divulgar produtos, marcas, serviços em seus *posts* ou ser presenteado com os produtos para que depois faça menção a eles no blog, já que o relato de uma experiência pessoal é importante na decisão de compra.

São interesses emocionais, intelectuais, profissionais e financeiros, que motivam os autores a manter seus blogs, como confirmam os dados da pesquisa “O Estado da Blogosfera 2008”¹³. A edição de 2008 da pesquisa foi a primeira delas a ser qualitativa. Nela, ao invés de serem computados apenas dados obtidos no rastreamento dos blogs indexados, os blogueiros responderam a questões e não apenas de múltipla escolha, algumas inclusive variavam conforme suas respostas anteriores, e com isso foram produzidas informações mais apuradas.

No gráfico exibido abaixo, que reproduz os motivos para blogar, é interessante perceber que os motivos mais citados se referem a compartilhar, seja opiniões, conhecimento, experiência ou a própria vida com pessoas de mesmos interesses, sempre reforçando o caráter social inerente ao blog (MARLOW, 2004, *online*).

¹² Há também blogs que sequer têm conteúdo mas conseguem muitos visitantes por causa de seu posicionamento nos resultados das ferramentas de busca. Com anúncios que muitas vezes são exibidos em formato e posição de modo a confundirem-se propositalmente com conteúdo, induzem o leitor ao clique inadvertido no anúncio, e assim conseguem gerar renda.

¹³ Disponível em: <<http://www.technorati.com/blogging/state-of-the-blogosphere>>. Acesso em: 02 out. 2008.

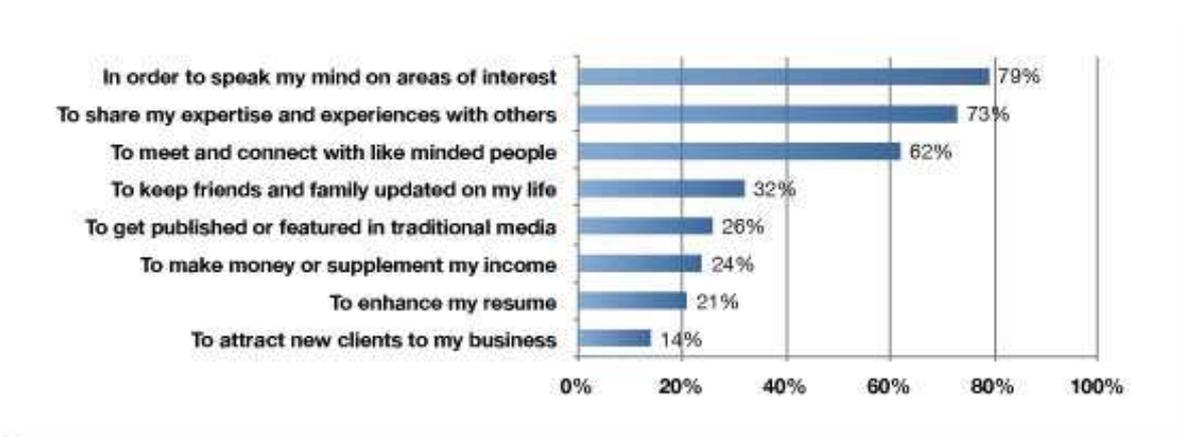


Figura 7 - Por que as pessoas blogam.

Fonte: Technorati (<http://www.technorati.com/blogging/state-of-the-blogsphere>)

A credibilidade dos blogs, mesmo os assinados por blogueiros “amadores”, está aumentando. Em pesquisa realizada entre junho e julho de 2008 pela agência de comunicação LVBA¹⁴, entre os jornalistas brasileiros “46,2% consideram os blogs mantidos por não-jornalistas boas fontes de informação, enquanto 40,4% desconfiam das informações postadas nestes espaços.” Além disso, para 76,2% “as fontes digitais passaram a complementar o trabalho de apuração de informações.”

O Technorati também revelou¹⁵ que cada vez menos os usuários ali indexados fazem distinção entre um blog e um site de um grande jornal, por exemplo. Para grande parte desta base de usuários tanto um quanto o outro são igualmente fontes de informação, notícias, entretenimento etc.

1.2 TIPOS

Como toda a sociedade está representada por blogs, a grande variedade de seus gêneros é evidente. Entre tanta diversidade, algumas classificações foram propostas. Recuero (2003a) sugeriu a divisão dos blogs em cinco categorias.

- a) Weblogs Diários – São os weblogs que se referenciam principalmente à vida pessoal do autor. O seu objetivo não é trazer informações ou discuti-las mas, simplesmente, relatar fatos cotidianos, como um diário pessoal;

¹⁴ Disponível em: <http://www.lvba.com.br/novo/interativa/blog_lvba.php?b=20080828>. Acesso em: 02 out. 2008.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.sifry.com/alerts/archives/000493.html>>. Acesso em: 02 out. 2008.

- b) Weblogs Publicações – São weblogs que se destinam principalmente a trazer informação de modo opinativo. Buscam principalmente o debate e o comentário. Alguns possuem um tema central, outros tratam de generalidades;
- c) Weblogs Literários – São os weblogs destinados ou a contar uma história ficcional ou, simplesmente, ser um conjunto de crônicas ou poesias com ambições literárias;
- d) Weblogs Clippings – São os weblogs que simplesmente se destinam a ser um apanhado de links ou recortes de outras publicações, com o objetivo de filtrar a informação publicada em outros lugares;
- e) Weblogs Mistos – São aqueles que efetivamente misturam posts pessoais e posts informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto e opinião pessoal do autor (Recuero, 2003a).

Herring (2004) faz uma classificação, também em cinco gêneros, mas diferente: diário pessoal, filtro (comentários sobre atualidades), *K-log* (registro e observações sobre um domínio do conhecimento), misto e outros.

Entretanto, desde estas duas classificações a blogosfera cresceu muito, além de que “mistos” engloba muitos outros tipos. Primo (2008) identifica 16 tipos de blog a partir do cruzamento de quatro tipos (profissional, pessoal, grupal e organizacional), derivados da análise das suas condições de produção, e quatro estilos de escrita (auto-reflexivo, informativo interno, informativo e reflexivo):

- 1 - profissional auto-reflexivo: blog individual em que um determinado profissional reflete sobre suas próprias atividades em seu segmento de atuação;
- 2 - profissional informativo interno: (...) O blog pode funcionar como um bloco de notas online, para registro de informações de interesse do profissional, as quais podem ser úteis futuramente, e como “diário de bordo”, para simples registro das atividades próprias. Além disso, (...) podem servir como um instrumento de promoção da competência daquele indivíduo no mercado;
- 3 - profissional informativo: os posts deste blog individual voltam-se principalmente para a divulgação de textos sobre a área de atuação do profissional e/ou para a reprodução/reescrita de notícias sobre tal tema encontradas em outros lugares (...);
- 4 - profissional reflexivo: este blog individual é marcado pelas opiniões e críticas que publica sobre temas relativos à área de atuação do profissional (...);
- 5 - pessoal auto-reflexivo: blog individual voltado para a manifestação de opiniões e reflexões pessoais sobre si, sobre os outros e sobre sua vida cotidiana (...). Certamente, posts neste gênero de blog podem tratar do trabalho do autor e de colegas desse contexto. Contudo, diferentemente dos blogs profissionais, tais atividades participam como mais um aspecto da vida do blogueiro e não como foco ou tema principal (...);
- 6 - pessoal informativo interno: blog individual cujos posts dedicam-se principalmente para o simples relato das atividades do blogueiro (projetos pessoais, passeios, eventos sociais, etc.). Diferencia-se do blog pessoal auto-reflexivo por não apresentar (ou pouco revelar) a perspectiva crítica ou as reflexões do autor sobre suas ações, desejos e dificuldades (...);
- 7 - pessoal informativo: blog individual para registro de informações que despertam interesse do blogueiro. Utilizado como coleção pessoal de textos (incluindo vídeos e imagens) reproduzidos de outros lugares, ou como forma de registro de resenhas e links para tais documentos, pode servir como repositório de informações para uso futuro ou simplesmente para compartilhar os interesses atuais do autor;

8 - pessoal reflexivo: blog individual no qual o blogueiro comenta as informações que recebe, analisa criticamente as notícias da mídia e demonstra suas opiniões sobre produtos culturais (...). Enquanto no blog pessoal auto-reflexivo a reflexão do blogueiro volta-se principalmente “para dentro”, para a própria existência, o gênero pessoal reflexivo caracteriza-se pela ênfase nos comentários sobre as ações e produtos de outras pessoas e organizações (...). E, diferentemente dos blogs profissionais, quem fala aqui é o sujeito comum, não um especialista em determinada área (...);

9 - grupal auto-reflexivo: blog coletivo mantido por um grupo que deseja discutir as próprias atividades. Um grupo de pesquisa ou reunido para o desenvolvimento de um projeto ou novo produto pode usar o blog/espaco para reunir a reflexão de cada participante sobre o processo (...);

10 - grupal informativo interno: blog coletivo para o simples relato das atividades do grupo (...);

11 - grupal informativo: grupos podem utilizar este gênero de blog para a divulgação de informações e notícias sobre interesses compartilhados. O material publicado pode ser de autoria do próprio grupo (notas sobre lançamentos e eventos) ou reprodução de releases e material jornalístico encontrado em outras publicações. O blog grupal informativo também pode compartilhar procedimentos e tutoriais (...);

12 - grupal reflexivo: blog coletivo no qual um grupo manifesta suas avaliações críticas sobre temas de interesse que aproximam os participantes que o compõem (...);

13 - organizacional auto-reflexivo: posts neste gênero de blog coletivo refletem sobre as atividades da organização, discutindo a força e riscos de projetos em andamento ou dos serviços e bens que oferecem (...);

14 - organizacional informativo interno: blog coletivo tipicamente voltado para a publicação de notícias e avisos sobre o funcionamento interno da organização ou registro de temas úteis para as atividades desempenhadas por seus membros (...);

15 - organizacional informativo: este gênero de blog serve para registro de informações sobre o segmento de atuação da organização, sem que ela manifeste seu parecer sobre os fatos (...);

16 - organizacional reflexivo: é através deste blog coletivo que uma organização manifesta suas opiniões sobre os temas de seu interesse (...). Probloggers podem utilizar este gênero de blog para a análise crítica ou inclusive para a sátira de fatos de um segmento (PRIMO, 2008, excertos).

Como o objeto desta pesquisa são blogs que se encaixam no tipo designado por Primo como pessoal auto-reflexivo, e considerando que este tipo faz parte do que Recuero e Herring classificam como “diários”, o entendimento da expressão pessoal em blogs se torna importante.

1.3 EXPRESSÃO PESSOAL EM BLOGS

O termo “diário pessoal” nos remete a individualidade e solidão, representadas pela imagem dos diários em caderno, sempre mantidos fora do alcance de leitores (alguns inclusive fechados com cadeado). Porém, na forma de blog, este tipo de escrita facilita a interação com outros autores e com os leitores, pela questão do compartilhamento de interesses e

identificação (SCHMIDT, 2007). Os blogs do tipo pessoal são os mais numerosos (79% dos blogueiros mantêm um blog pessoal) e, entre esses, há mais autores mulheres (83% de mulheres contra 76% dos homens têm blogs deste tipo)¹⁶.

Ao contrário de quando escrevem um diário em um caderno, ao criar um blog as pessoas já estão esperando pela interação que vai surgir, principalmente nos comentários (SCHITTINE, 2004)¹⁷. Autores que não querem ser lidos podem manter um blog privado (que pede uma senha para ser acessado) e autores que não querem ler qualquer manifestação vinda dos leitores podem deixar os canais de comunicação desabilitados.

Schittine explica que a razão por que alguém cria um blog do tipo diário é a vaidade de expor seus escritos íntimos para uma platéia que o elogie, comente, reforce sua “verdade”, o que vai de encontro aos dados da pesquisa do Technorati em que foi apontado que a razão para 62% dos autores blogarem é conhecer e se conectar com pessoas que pensam parecido com eles.

Expor um blog é muito diferente de expor um diário físico porque a tela significa um isolamento entre autor e leitor, uma segurança (SCHITTINE, 2004). A rejeição a que o autor se sujeita se expondo na internet já seria mais fácil de lidar do que uma rejeição sofrida pessoalmente apenas pelo fato de haver este isolamento. Além do mais, o autor que recebe um comentário ofensivo (que é uma forma de rejeição) tem o poder de apagá-lo, pois detém o controle. Ele não vai necessariamente apagar o registro da sua memória, de seu cérebro (sua porção física), mas poder apagar no seu blog (sua porção internética) é como se o registro nunca houvesse existido e isso torna mais fácil manter a exposição.

Somado ao fato das experiências na *web* estarem cada vez mais individualizadas e personalizáveis, estar no controle é um dos motivos do sucesso de blogs e outras porções do eu na internet. Schittine relata que até meados do século XVII uma pessoa era avaliada pelas outras tanto por si e seus feitos quanto por seu histórico familiar, já que essas informações eram conhecidas por todos. A vida de cada pessoa era assunto público. À medida em que as cidades foram crescendo e os “estranhos” se tornando a maioria, foram sendo criados diferentes comportamentos para se relacionar com as pessoas conforme os diferentes níveis

¹⁶ Dados disponíveis em <<http://www.technorati.com/blogging/state-of-the-blogsphere/who-are-the-bloggers/>>. Acesso em: 02 out. 2008.

¹⁷ Prova disso são os comentários impessoais deixados por alguns usuários em blogs alheios convidando ou pedindo que visitem seu blog. Muitas vezes o autor não quer compartilhar conteúdo, quer apenas ver o número de acessos aumentar.

de intimidade. Desde então, usamos “personagens” no convívio social, criando ou imitando comportamentos considerados “adequados” e aceitáveis pela sociedade. Em seu próprio blog, pelo contrário, uma pessoa pode “ser” como quiser e controlar não só as suas escolhas como também as dos outros, e, além de tudo, com a segurança garantida pelo isolamento físico.

Segundo Schittine, esta necessidade é grande atualmente porque há cada vez menos tempo para momentos privados. Conclui que, por causa disso, a internet se tornou uma espécie de refúgio para a individualidade e a intimidade das pessoas, mesmo com todo o seu caráter público:

Com a diminuição do tempo privado, a família esfacelada e a exacerbação do trabalho, o indivíduo se vê cada vez mais roubado de sua vida privada. Em função disso, algumas válvulas de escape foram criadas. [...] Como resolver então o problema do tempo privado? Do tempo para si, longe da família e do trabalho? A minha hipótese é a de que grande parte das pessoas tenha encontrado uma maneira de desdobrar seu tempo. Ou seja, estar em dois lugares ao mesmo tempo: um ambiente onde trabalham e têm suas obrigações diárias com os amigos e a família, e um outro em que cuidam dos seus próprios interesses. É claro q essa possibilidade nos tempos atuais só existe virtualmente (SCHITTINE, 2004, p. 56-57).

Para Sibilia (2003, p.3), o ato de escrever, em si, está fortemente ligado ao ambiente privado e de intimidade, e por isso este espaço de que trata Schittine é, em muitos casos, um blog.

Os novos ambientes íntimos e privados que começaram a proliferar três séculos atrás eram um verdadeiro convite à introspecção: nesses espaços impregnados de solidão, o sujeito moderno podia mergulhar na sua obscura vida interior, embarcando em fascinantes viagens auto-exploratórias que, muitas vezes, eram vertidas no papel (SIBILIA, 2003, p. 3).

Conforme Lemos (2002), assim como alguém escolhe qual roupa usar levando em conta a interpretação de si que será feita pelos outros a partir disso, escolhe-se também o que publicar em um blog. Além do teor do texto em si, grafia, cores, imagens, *links* e qualquer outro elemento estarão representando o autor. Ele se constrói no blog da forma que quiser, levando em consideração um leitor que ele também construiu mentalmente.

Recuero (2004) comenta que a identidade do autor nesta porção do indivíduo na internet é levada a sério não só por ele próprio, que ao fazer estas escolhas mostra seu cuidado com a maneira como está se apresentando, como pela “platéia”. Ela comprova esta

afirmação usando como exemplo o comportamento dos *stalkers*¹⁸, cuja intenção é ofender o autor do blog através de ofensas a seu espaço na *web*.

Além disso, e ainda segundo Recuero (2004), a globalização fez com que o agrupamento e relacionamento de pessoas fossem deixando de ser determinados pela localização geográfica dos grupos e começassem a ser determinados pelos interesses comuns, agora tão mais facilmente identificados independentemente de onde se encontram fisicamente os envolvidos. Por isso também a individuação e personalização se tornam mais importantes, na medida em que é através destes fatores que os grupos se formam: “A busca pelo coletivo é agora uma busca pela identificação entre as pessoas” (RECUERO, 2004, p.5).

Percebemos, portanto, que o blog é usado principalmente como um instrumento para as pessoas se relacionarem, dialogarem, trocarem experiências e se mostrarem a uma platéia, ou seja, praticarem interações.

¹⁸ Perseguidores. Na internet, *cyberstalkers* perseguem e tentam difamar, constranger, humilhar outros usuários.

2 INTERAÇÕES EM BLOGS

Marlow (2004) aponta que o fator diferencial entre blogs e outros meios de publicação anteriormente existentes na *web* é seu caráter social, e que eles passaram a existir quando as pessoas que os escreviam se reconheceram como uma comunidade. Além disso, ressalta que essa comunidade existe enquanto tal independentemente da filiação do autor, pois todos os blogueiros estariam ligados pelos laços sociais da leitura. As interações em blogs encontram suporte nesta condição básica.

As interações mediadas por computador podem ser mútuas ou reativas (Primo, 2007). Interações reativas são aquelas em que o agente pode ser diferente, mas as escolhas a serem feitas serão sempre as mesmas e todo o processo vai transcorrer conforme o mesmo roteiro pré-programado.

As interações reativas (...) precisam estabelecer-se segundo determinam as condições iniciais (relações potenciais de estímulo-resposta impostas por pelo menos um dos envolvidos na interação) - se forem ultrapassadas, o sistema interativo pode ser bruscamente interrompido. Por percorrerem trilhas previsíveis, uma mesma troca reativa pode ser repetida à exaustão (mesmo que os contextos tenham variado) (PRIMO, 2007, p. 228).

Ao fazer *login* em sua página de e-mails, por exemplo, se o usuário A digita o nome de usuário e a senha corretamente, é levado para uma página que será a mesma para onde será levado o usuário B caso digite corretamente os dados. Caso A erre a senha, será direcionado para a mesma página de erro para onde será direcionado B e qualquer outro usuário que erre a senha. O mesmo processo se repete qualquer que seja o agente e as circunstâncias da ocasião e do ambiente.

Já nas interações mútuas, cada ação do diálogo vai se formando a partir das etapas anteriores e pode variar conforme incontáveis fatores. Cada etapa pode levar o diálogo a um rumo diferente e transformar os agentes, seus raciocínios, seus comportamentos, toda a sua vida.

Na interação mútua, os interagentes reúnem-se em torno de contínuas problematizações. As soluções inventadas são apenas momentâneas, podendo participar de futuras problematizações. A própria relação entre os interagentes é um problema que motiva uma constante negociação. Cada ação expressa tem um impacto recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes. Isto é, o relacionamento entre os participantes vai definindo-se ao mesmo tempo que acontecem os eventos interativos (nunca isentos dos impactos contextuais e relações

de poder). Devido a essa dinâmica, e em virtude dos sucessivos desequilíbrios que impulsionam a transformação do sistema, a interação mútua é um constante vir a ser, que se atualiza através das ações de um interagente em relação à(s) do(s) outro(s), ou seja, não é mera somatória de ações individuais (PRIMO, 2007, p.228).

As interações em blogs costumam ser combinadas: escreve-se um comentário para participar da interação mútua, e o ato de clicar no botão para enviá-lo é uma interação reativa.

Conforme mencionado anteriormente, os autores de blog em sua maioria estão buscando interação com seus leitores, querem reforço para suas idéias, respostas para suas perguntas, platéia para suas exposições, não querem “falar sozinhos”. Para que a interação aconteça, um blog precisa de instrumentos como o sistema de comentários, formulários, e-mails, *links*. Se o autor não disponibilizar nenhuma destas ferramentas, nem um nome ou codinome que sirvam como “pistas” para que os leitores consigam entrar em contato, seu blog só produzirá interações reativas (cliques em *links*, por exemplo), o que não é muito comum. Quando o autor recebe qualquer retorno de um leitor, aí aconteceu um diálogo. É isso que geralmente acontece nos blogs, de muitas formas, e são interações mútuas.

No caso de comentários moderados, por vezes a discussão pode não render tanto como quando os comentários estão abertos, já que no intervalo de tempo em que os comentários não são autorizados pelo autor do blog os demais leitores têm menos conteúdo que sirva como fonte para a discussão: cada comentário e cada reação aos comentários poderia gerar ainda mais reações, e, principalmente, reações diferentes daquelas obtidas nos instantes em que os comentários anteriores ainda não estão visíveis.

Não só neste nível o tempo de retorno de cada fala do diálogo é importante como estímulo ao leitor. O fato de o comentário ter de ser primeiro lido e aprovado pelo dono do blog para só então ser exibido e lido pelos demais comentadores pode, além de alterar o teor e os rumos da discussão, desestimular o comentador que pretendia impactar autor e leitores ao mesmo tempo. Saber que o autor costuma demorar a ler e aprovar pode também fazer o leitor desistir de comentar. Mesmo depois dos comentários começarem a ser aprovados e publicados, a discussão pode perder grande quantidade de conteúdo porque em alguns casos a motivação para comentar pode depender exclusivamente do entusiasmo próprio de um momento específico.

O sistema de comentários é o instrumento que mais gera interação mútua em blogs, pois a discussão fica visível não só ao autor como aos outros leitores também, mas há outras formas da interação mútua acontecer. É muito comum unir o uso do sistema de comentários com a disponibilização de um endereço de e-mail. Neste caso o e-mail geralmente é usado quando o leitor não quer expor o assunto aos demais leitores e, por isso, dificilmente o blogueiro mencionará o assunto do e-mail nos *posts* ou nos comentários. Esta interação continuará, a princípio, apenas através de e-mails.

O mesmo acontece no caso de um formulário de contato, que é basicamente um e-mail que o leitor manda sem precisar usar seu programa de e-mails nem saber o endereço do destinatário. No formulário há campos a serem preenchidos e um botão que, ao ser clicado, submete as informações a uma ação¹⁹ que as “entrega” no e-mail do autor. O leitor não enxerga a ação acontecendo, não precisa saber o e-mail do autor, vê apenas uma interface bastante simples que não requer dados pessoais verdadeiros (como comprovar?), portanto não cria barreiras para o contato. Ao mesmo tempo, como o destinatário não precisa ficar visível na interface, diminui a sua exposição. Geralmente após o clique no botão de enviar há uma tela com uma mensagem avisando o comentador que ele teve sucesso na operação, ou que houve um erro e a mensagem não foi enviada. Este tipo de mensagem é um comportamento automático, portanto interação reativa. O retorno do blogueiro, este sim caracterizando interação mútua, pode ser por e-mail ou através de um *post*.

Entretanto, o blog pode exibir apenas o formulário ou apenas o e-mail. Quando estas ferramentas são o único meio de contato, fazem o papel do sistema de comentários e por isso, algumas vezes o autor menciona assuntos recebidos por e-mail. Neste caso, a interação mútua está acontecendo sem que todas as suas ações estejam visíveis a todos os leitores, com exceção dos remetentes dos e-mails em questão.

Outra forma de interação nos blogs é o *trackback*, ou *backlink*, recurso pouco usado no Brasil. Tendo este recurso ativado, um blog exibe notificações cada vez que é *linkado* em outro blog, possibilitando que as discussões se estendam mesmo sem haver um movimento humano para comunicar a citação.

Os comentários são sem dúvida os maiores geradores de interação mútua em blogs. O autor do blog escreve seu *post*, um leitor seu comenta, por exemplo, discordando,

¹⁹ Esta ação é feita geralmente através de linguagens de programação, como PHP, CGI etc.

concordando, usando argumentos ou acrescentando nova informação, um segundo leitor ainda sugere novas idéias, e, após, o autor do blog escreve outro comentário (ou outro *post*) que poderia não ter sido escrito, ou ter sido escrito de outra forma, caso os comentários dos leitores não tivessem acontecido²⁰. O autor é impactado pela interação. O mesmo acontece aos comentadores e o mesmo acontece às pessoas impactadas pelas ações e pensamentos do autor e dos comentadores. Assim são geradas discussões que podem ser muito produtivas e enriquecer em muitos sentidos tanto os leitores quanto o autor e pessoas de muitos níveis de relação adiante, discussões estas que poderiam não ter acontecido se fosse outro o tipo de publicação.

É interessante notar que os blogs, outrora cenário de interações reativas, hoje se abrem para intenso confronto de idéias (configurando, pois, interações mútuas). Os blogs surgiram como uma ferramenta para os internautas disponibilizarem seus diários pessoais e suas impressões sobre os mais diversos assuntos. Hoje, porém, diversos recursos são agregados a eles para que os visitantes possam deixar seus comentários sobre o que leram. Sem essa interface, os blogs permitiriam aos internautas apenas uma interação reativa. Com a incorporação do recurso de comentários, os blogs se tornaram verdadeiros fóruns para discussão dos mais diferentes tópicos. Nessas janelas que se abrem para a discussão, não se responde apenas ao responsável pela página. Um verdadeiro debate de fato passa a ocorrer entre os visitantes diários. (PRIMO, 2007, p. 132)

As discussões podem não se restringir a uma caixa de comentários de um único blog, mas percorrer vários blogs, principalmente quando leitores/comentadores têm também seus próprios blogs e todos lêem e comentam nos blogs dos outros. As discussões podem inclusive se estender para fora dos blogs, através de e-mails, programas de conversa como o MSN e conversas pessoalmente. Desta prática de ler outros blogs e comentar assiduamente surgem grupos de blogueiros com fortes laços sociais. Esta interação rica em laços forma os *webrings*.

[Webrings são] círculos de *blogueiros* que lêem seus *blogs* mutuamente e **interagem** nestes *blogs* através de ferramentas de comentários. Os *blogs* são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos posts entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos *blogs* (Recuero, 2003b, *online*).

Ao mesmo tempo em que há várias formas do leitor se comunicar com um autor, uma funcionalidade do serviço tende a desestimular essa comunicação: o RSS ou *feed*. Este é

²⁰ Ou mesmo não escreve mas já pensa diferente, tem novas idéias, mudou sua postura e tudo isso o transformou em alguém diferente do que era.

um tipo de documento feito em XML²¹ que simplifica o conteúdo de páginas da *web* (ignorando os estilos e a formatação que serão exibidos no HTML padrão) e é lido por programas específicos para este fim: os agregadores ou leitores de *feeds*. Este formato que permite a assinatura está disponível em sites onde o conteúdo costuma ter atualizações freqüentes, embora ainda não em todos. O leitor (pessoa) assina o conteúdo de determinada página e passa a receber as atualizações neste programa agregador. Assim, através das assinaturas, reúne todo o conteúdo de seu interesse em uma só página, semelhante a uma caixa de e-mails.

The image shows a screenshot of a Google Reader interface. On the left is a sidebar with navigation links like 'Home', 'All items (442)', and 'Add subscription'. The main content area displays a feed item from 'moderncat' titled 'New Climbing Towers from The Refined Feline'. The item includes two images: one of a wooden tower and another of a white corner tower. Below the images is a text description of the towers and their features. At the bottom of the feed item are social sharing options like 'Email this', 'Digg This!', and 'Share on Facebook'.

Figura 8 - Página de leitura de *feeds*.

Fonte: Google Reader (<http://www.google.com.br/reader>)

²¹ Segundo o glossário do site Xtend: "Acrônimo de *Extensible Markup Language*. Trata-se de um formato de texto muito simples e flexível, para apresentar informação de um modo estruturado. É utilizado em múltiplas situações, como por exemplo a permuta de informação entre diferentes sistemas, em tecnologias RSS, na definição do funcionamento geral de websites, de entre muitas outras situações.", Disponível em: <<http://www.xtend.com.pt/dicionario.aspx?dq=0:0:0:36:0:0:-1:0&ct=33>>. Acesso em: 05 out. 2008.

O programa agregador não necessariamente disponibiliza *link* direto para a caixa de comentários. Assim, este usuário geralmente perde as discussões geradas nos comentários. Provavelmente esse hábito tenha se tornado tão popular justamente pela gigantesca quantidade de conteúdo produzido na internet²², pois é muito mais prático acompanhar seus favoritos dessa maneira, através da assinatura, do que checar novas postagens sendo publicadas em cada endereço.

Dependendo do tema do blog, a discussão e a interação têm mais ou menos razão de ser, mais ou menos estímulo e ocorrem com mais ou menos intensidade, frequência, quantidade, profundidade etc. Blogs do tipo pessoal não terão tanta produção de discussão quanto blogs profissionais, por exemplo, em parte devido à diferença do número de acessos entre os dois tipos, evidenciada por Primo (2008) quando relata que entre os 50 blogs mais populares em língua portuguesa, 30 são do tipo profissional.

As interações que analisaremos, portanto, são interações mútuas, que trazem como fator essencial a capacidade de transformar cada ação, transformar os participantes a cada ação e transformar a própria discussão.

²² Segundo os dados da pesquisa do Technorati (disponível em: <<http://www.technorati.com/blogging/state-of-the-blogsphere>>. Acesso em: 02 out. 2008.), divulgados na última semana de setembro de 2008, são 900 mil posts publicados em 24 horas - apenas entre os blogs indexados, sem nem considerar sites de notícias, por exemplo.

3 ANÁLISE

Como mencionado anteriormente, a interação mútua em blogs costuma ocorrer partindo das caixas de comentários e delas se espalhando para outros blogs, e-mails, conversas pessoalmente. Este é o modo mais comum, em blogs, das interações acontecerem, e por isso estamos habituados a ele. Exatamente por esse motivo foi que chamou a atenção desta pesquisadora, durante a leitura casual dos arquivos de um blog que fora encontrado ao acaso e despertara o seu interesse, uma seqüência de *posts* tratando do mesmo assunto: o referido blog, chamado “pacamanca”, não disponibilizava espaço para comentários.

Mesmo assim, pelo conteúdo dos *posts* estava evidente que cada um deles era uma fala que só poderia ter acontecido após alguma reação à fala anterior, cada um era uma tréplica a alguma réplica ao *post* anterior, ou aos *posts* anteriores. Entretanto, a outra parte, as falas do(s) interlocutor(es) da autora do blog, não estavam visíveis ao leitor. Através do conteúdo dos *posts*, percebeu-se que estas falas chegavam à autora a princípio por e-mail (cujo endereço é exibido no blog), e depois também pelo seu acesso ao fórum onde seus interlocutores discorriam sobre o assunto. Ou seja, era interação mútua, e aparentemente comparável àquela comumente presenciada nos comentários, e foi desta observação que nasceu a idéia para esta pesquisa.

Inicialmente, pretendia-se analisar apenas a dinâmica da conversação que acontecia neste blog específico, mas concluiu-se que a sua comparação com a interação produzida por outras modalidades de espaço de fala do leitor ilustraria melhor o foco do estudo.

Assim, serão analisados três blogs: “pacamanca”, que originou a pesquisa, sem comentários, “Dri na Holanda”, com comentários abertos e “Colagem”, com comentários moderados. Em uma primeira etapa cada blog será apresentado: serão descritos sua história, seu estilo, seu layout, suas cores, os hábitos de postagem das autoras, seu nível de exposição pessoal - cada um destes elementos é relevante por ser parte do *eu* que elas escolheram construir na internet, conforme vimos em Lemos (2002). Também, a cada blog apresentado, será exposta uma interação conversacional nele ocorrida. Após, serão analisadas as três conversações, tentando encontrar suas semelhanças e diferenças e verificando se e quais aspectos são prejudicados em cada modalidade.

Buscou-se, partindo do “pacamanca”, escolher blogs que compartilhassem de algumas características - principalmente a sua classificação quanto ao gênero, no caso o

peçoal auto-reflexivo (PRIMO, 2008) -, para que as interações deles extraídas para análise se equivalassem minimamente. De todo modo, cabe ressaltar que os três blogs são meramente recortes com a função de ilustrar tipos de interação possíveis e não representam uma amostra de toda a blogosfera. Além disso, não há a intenção de compará-los quanto à qualidade ou teor do texto, estilo de escrita, momento histórico, localização geográfica ou maneira de se dirigir aos leitores. As suas características em comum são apresentadas a seguir.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa partiu, portanto, da percepção, durante a leitura dos seus arquivos, de ocorrência de interação mútua no blog “pacamanca” <<http://www.pacamanca.com>>, que não apresentava sistema de comentários. Foram lidos todos os arquivos e então escolhidos os *posts* para a análise a seguir, conforme os conceitos expostos nos capítulos anteriores. Foram escolhidos 16 *posts*, que vêm a ser todos que nos meses de agosto e setembro de 2003 fizeram parte do mesmo episódio.

Para efeito de comparação da interação, o blog “Dri na Holanda” <<http://drinaholanda.blogspot.com>> foi escolhido para ser analisado como exemplo com comentários abertos e “Colagem” <<http://luciana.misura.org>> como exemplo com comentários moderados. Cada um dos dois blogs foi escolhido por ser o primeiro a ter sido encontrado em uma busca aleatória, em sua modalidade de comentários, equivalente ao “pacamanca” em vários aspectos. Assim, todos se encaixam na categoria “peçoal auto-reflexivo” segundo a classificação de Primo (2008), e são escritos em português por mulheres brasileiras, na mesma faixa etária, que vivem fora do Brasil. Os três blogs têm em comum também o grau de exposição peçoal das autoras (nome verdadeiro, fotos, outras informações peçoais), nível cultural e sócio-econômico, tipo de linguagem.

Para que a interação pudesse ser comparada, os *posts* analisados, tanto de “Dri na Holanda” quanto de “Colagem”, foram escolhidos por terem gerado discussão e não apenas comentários independentes, como é comum acontecer em ambos²³.

²³ Em um post de “Dri na Holanda”, por exemplo, a autora escreve sobre seus planos para uma viagem nos dias seguintes, e recebe apenas dois comentários sem qualquer interação entre um e outro: “Ai!! Quero ir com vc

Além disso, para saber o motivo por que cada autora optou por determinados meios de interação em seus blogs, foi feita uma pesquisa qualitativa aberta através de um questionário via e-mail, utilizando-se o endereço disponibilizado em cada blog.

3.2 BLOG COM COMENTÁRIOS ABERTOS: DRI NA HOLANDA

O blog “Dri na Holanda” é escrito por Adriana van den Broek, paulista, 35 anos, usando o editor Blogger, desde julho de 2008. Antes disso, Adriana usava o Blogger Brasil, mantido pela Globo.com e diferente do Blogger, e estava então disponível em <http://www.driholanda.blogger.com.br>, desde agosto de 2003, após ter se mudado de São Bernardo do Campo, em São Paulo, para Eindhoven, na Holanda em maio do mesmo ano.

A autora escreve em português, em linguagem informal, usando gírias, expressões, figuras de linguagem. Ela expõe seu nome verdadeiro completo, o nome de seu marido, além de outras informações pessoais como os nomes das empresas em que trabalha e trabalhou, escolas onde estudou, nomes de amigos, fotos.

A aparência do blog foi personalizada com um *template* copiado gratuitamente de um site fornecedor de *templates*. No *template* estão misturados o português e o inglês, demonstrando maior preocupação da autora com as imagens do que com os elementos de texto, ao escolher tal tema. Navegando pelos arquivos, percebe-se que o *template* foi trocado diversas vezes, e muitas das versões antigas hoje são exibidas sem as imagens, com muitas quebras de *layout*, sendo impossível, portanto, analisá-los.

No *template* atual, há no topo uma imagem de tulipas, a flor símbolo da Holanda, e um espaço para o título. As flores e o título são cor-de-rosa, sobre um fundo azul muito claro (cor representada pelo código hexadecimal²⁴ #eff4f8).

Adriana.... Meu marido nunca quer ir ao parque quando vamos a Paris. Divirta-se e um beijinho.” e “Que cansativo nada ! Por Paris vale a pena, aproveita bastante com o ermão Beijocas.”

²⁴ Sistema de representação das cores usado na *web*, formado por três pares de caracteres, em uma escala de 16 caracteres (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, a, b, c, d, e, f), que equivalem ao RGB (sistema aditivo, ou seja, que trabalha com a cor-luz). Os dois primeiros caracteres equivalem ao “R” (vermelho), os dois seguintes ao “G” (verde) e os dois últimos ao “B” (azul). O valor mínimo no RGB (0) corresponde ao 00 hexadecimal, e o valor máximo (255) ao FF. Portanto, o código #000000 corresponde ao preto (nada de cor alguma) e o #ffffff ao branco (100% das três cores). Quando cada um dos três pares é formado por caracteres iguais, pode-se usar um caractere apenas para representá-lo, como em #555 (#555555), #f69 (#ff6699) etc.

Abaixo do topo, os *posts* ficam na coluna direita. A cor do texto é cinza médio (#555) sobre um fundo lilás muito claro (#f0eff5). O título de cada *post* é em fonte de tamanho maior, e cor-de-rosa (#f69). Em cada *post* há o registro da data (acima do *post*, em cinza), o registro da hora da publicação e o *link* para a caixa de comentários que também informa o número de comentários já existentes (abaixo do *post*). Abaixo do *post* há também um *link* para um formulário que permite ao leitor enviar aquele *post* por e-mail. Os *posts* não são separados em categorias.



Dri na Holanda...

Sunday, October 19, 2008

Amélia é que era mulher de verdade...

Alguém aí pode me dizer quando é que eu vou poder parar de limpar, limpar, limpar?

Pegamos a casa nova dia 9, limpei a poeira do concreto, uma lambança total. Além do chão, todas as janelas, radiadores, escada, parapeitos. Aí vieram os colocadores de piso, nunca vi tanto pó de madeira na minha vida. Aspirei a casa toda novamente, novamente limpei janelas, radiadores, parapeitos. Amanhã chega a cozinha, vão montar os móveis, vai ter serra-serra, adivinha o que a Adriana vai passar o final-de-semana que vem fazendo? Limpando!

Bart está no último do stress, estou até evitando chegar perto. São mil contratos chegando, tendo que ser lidos, assinados, corrigidos, e água, luz e gás, telefone-internet-TV, registro na prefeitura, mudança no correio, assinatura de venda, assinatura de compra, um caos.

A empresa de mudança deixou 100 caixas para eu começar o encaixotamento, me perguntem se tem 1 pronta? Tá me dando o maior medo, vai ser a maior correria se eu não começar logo!

E continuo sem ânimo pra nada! Pra nada!

A essa altura, ainda sem ter fechado o pacote no Iberostar Bahia, me pego pensando que delícia que seria, estar agora sentadinha numa cadeira à beira da piscina, com uma batidinha de maracujá do lado, o sol me esquentando e dando aquela moleza... Gente, que acontece comigo, estou querendo que o mundo acabe em barranco para morrer encostada, e o pior ainda nem chegou! Antes de sair de férias irei comer o pão que o diabo amassou com a bunda suja.

Mêda, muita mêda...

Postado por Adriana às 11:07 PM

Quem sou
Adriana, 35 anos, paulista, casada com o holandês Bart, morando em Eindhoven desde maio/2003. Trabalho, tento falar holandês, tenho dois gatos gordos.

Sobre mim
Adriana
35 anos, paulista, casada com o holandês Bart, morando em Eindhoven desde maio/2003. Trabalho, tento falar holandês, tenho dois gatos gordos.
[View my complete profile](#)

Leio
BnH
Eu no mundo
Genérico
Hello Lolla
Holandesa
Marota

Figura 9 - *Template* de "Dri na Holanda".

Fonte: Dri na Holanda (<http://drinaholanda.blogspot.com>)

Na coluna da esquerda, entre os milhares de *widgets* oferecidos pelo Blogger e outros que pode colocar por si mesma, a autora exibe em texto verde o seu perfil (duplicado: uma vez inserido manualmente no *layout* e outra automaticamente pelo perfil preenchido no Blogger, que é exibido ou não conforme a escolha do usuário), um *blogroll*

com 16 blogs, os arquivos desde julho de 2008, um aplicativo que mostra de onde veio cada visitante do blog, seu e-mail (avandenbroek@gmail.com) e um pequeno selo com *link* para um medidor de visitas. A média de *posts* dos últimos seis meses foi de 15,3 por mês.

Em entrevista realizada por e-mail (ver anexo 1), a autora diz que mantém um sistema de comentários em seu blog “para interagir com quem lê”, e que não gosta da sensação que tem de que está falando sozinha quando ninguém comenta, exatamente como visto no capítulo 1, conforme Schittine (2004). Além disso, diz que gosta de refletir sobre as opiniões alheias, principalmente as contrárias às suas, mas que é mais comum os comentadores concordarem com sua opinião.

A autora afirma que não moderaria os comentários por não ser paciente e organizada para tal. Diz que já pensou em fechá-los devido a manifestações agressivas e sem argumentação, e a ataques coordenados por grupos apenas com o intuito de ofendê-la, os já citados *stalkers*. Porém, ao invés de fechar os comentários, passou a ignorar os ataques e sua ocorrência diminuiu consideravelmente após ela ter adotado este comportamento de não reagir. Hoje, ataques pessoais são raros e ela apaga apenas comentários com linguagem ou conteúdo ofensivo.

Adriana recebe e-mails de pessoas que encontraram seu endereço no blog, mas geralmente não são referentes a assuntos dos *posts*, e sim pedindo informações sobre a vida como imigrante na Holanda. Afirma que costuma responder a apenas 10% destes e-mails.

Seu blog tem alguns comentadores assíduos mas a maioria são “temporários”, segundo ela, pois por algum tempo comentam diariamente e depois somem. A autora acredita que seja porque não costuma responder aos comentários. Ela não conhecia nenhum dos comentadores antes do blog, e de todas as pessoas que conheceu através dele, encontrou pessoalmente cerca de 10, das quais hoje mantém amizade com quatro.

Um *post* seu sobre legalização do aborto no Brasil, assunto naturalmente polêmico, gerou na caixa de comentários uma discussão típica da blogosfera. Este *post* foi selecionado aleatoriamente para a análise. Na época, o *template* do blog exibia a data em holandês.

Post de 12 de outubro de 2007²⁵

vrijdag, oktober 12, 2007

Não entendo, não entendo e não entendo!

Lendo sobre o caso da tal Elisabete de Santos, que depois de duas tentativas mal sucedidas de aborto deu à luz a uma menina que jogou num rio, encontrei esse site *aqui* [link para <http://www.mulheresdeolho.org.br/>], com uma reportagem da Veja, e pergunto, porquê sempre a solução está na legalização do aborto?

Para começar, não consigo, não admito, acho o absurdo dos absurdos colocar essa mulher como vítima, como coitadinha. Quão difícil é colocar um bebê numa caixa de papelão, enrolada num trapo, e deixar na frente de alguma casa? Mas...Jogar no rio? Isso não entra na minha cabeça.

E é claro, a turma dos "pró-aborto" ataca de novo full-force, com os velhos e "maus" argumentos de que já que se faz clandestinamente mesmo, vamos legalizar, e vamos dar a mesma "oportunidade" para os pobres já que a classe média e alta tem acesso aos bons "aborteiros" e só os pobres é que vão parar nos açougueiros, etc etc etc...

No blog Síndrome de Estocolmo, da Denise, ela comentou esse mesmo assunto no dia 10 de Outubro, e li nos comentários uma colocação brilhante: porque ao invés de gastar a verba pública criando toda a estrutura para a legalização do aborto, não se cria com esse dinheiro um programa de auxílio à essa mãe que quer, mas não pode criar seu filho? E vou mais além, porque não se cria um sistema simples e acessível de se colocar a criança para a adoção? Antigamente, como mostrado na novela Terra Nostra, haviam as tais "rodas" onde se colocava a criança girava-se uma porta, e a instituição cuidava da adoção da criança. Ou então nos próprios hospitais, quando a mãe dá a luz. Existem tantas formas de dar opções à mulher, sem necessariamente ter que acabar com a vida daquele serzinho cuja única proteção é o ventre (e a consciência) da mãe.

Quem defende o aborto, trata o assunto como se fosse uma "doença a ser curada", e curada facilmente, diga-se de passagem. Você marca sua consulta, conversa com a psicóloga, deita na maca, toma uma anestesiazinha, em 1 hora está "curada" e pode ir pra casa. Será que é assim mesmo, tão fácil, tão seguro, tão indolor?

Li um artigo onde uma mulher que se submeteu ao aborto dizia que ela fez três perguntas: é doloroso? é uma vida? terei problemas para ter filhos no futuro? A resposta para as 3 perguntas foi "não". Ninguém falou para ela que depois de passada a anestesia e o efeito dos sedativos, doía sim, como qualquer outra cirurgia, mas nada comparado à dor "psicológica" pós aborto. Depressão, culpa. Ninguém falou para ela que um "feto", que eu prefiro chamar de bebê, com 10 semanas já tinha bracinhos, perninhas, cabeça. E ninguém falou que as chances de aborto espontâneo em quem se submeteu ao aborto é duplicada. E tudo isso nos EUA, onde a estrutura para o aborto existe.

Minha mãe sempre me disse que "toda a liberdade custa uma responsabilidade" e eu acho que isso se aplica bem ao caso da gravidez não planejada. A mulher sexualmente ativa tem que se prevenir de uma gravidez indesejada. O índice de falha da pílula corretamente tomada é menos de 1%. Do DIU idem. E se falhar? A mulher terá a responsabilidade de, ao menos, levar a gravidez a termo e se não quiser mesmo o filho, colocá-lo para a adoção. Ah, Adriana, mas é cruel demais, passar 9

²⁵ O *post* pode ser acessado buscando-se pela sua data nos arquivos do mês em questão, disponíveis em <http://www.drinaholanda.blogger.com.br/2007_10_01_archive.html>, já que o *link* específico do *post* não funciona. Acesso em 22 out. 2008.

meses grávida de um filho que se sabe que vai ser "dado", enfrentar a família, a sociedade... Sim, não é fácil, mas é justo. Injusto, é negar àquele que não tem culpa de nada, a chance de viver.

Hoje em dia, a sociedade, talvez por essa besteira dos "pro-life" de pregar a abstenção sexual antes do casamento, associou quem seja contra o aborto à uma imagem de gente atrasada, pouco esclarecida, "demodê". Gente moderna, inteligente, é a favor do aborto. Triste isso. Não sou pró-life, não sou pró-choice. Tenho 34 anos, sempre me preveni, e se o fiz, foi porque tive acesso à informação, tive acesso à pílula, preservativos, DIU. Mas principalmente, tive responsabilidade. Escolho então, não fazer campanha a favor do aborto, mas sim a favor da informação, do acesso aos métodos contraceptivos. E que se eduque meninos e meninas, desde a crianças, à responsabilidade que vem junto com a liberdade sexual.

Este *post* gerou 15 comentários, em um mês em que a média foi de cinco comentários por *post*. A interação começa no próprio *post*, pois a autora cita um blog e seus comentários onde já acontecia, desde alguns dias antes, uma discussão sobre o assunto²⁶, e onde ela mesma, Adriana, havia comentado. Os comentários começam com duas opiniões reforçando a visão da autora.

Comentário 1

Dri, é a primeira vez que passo no seu blog, mas acho perfeita sua colocação sobre o aborto, já temos um mundo "ruim" demais e lutar a favor do direito de "matar" é simplesmente inadmissível, intolerável, grotesco...

Interessante como a mobilização das pessoas no que diz respeito a "coisas BOAS e sádias para mulheres" como alguns direitos que deveriam ser básicos é espantosamente menor...uma lástima!

Emilia | Homepage | 10.12.07 - 1:42 pm | #

Comentário 2

O pior que eu acho é quando se justifica o aborto com um "a mulher tem o direito de decidir sobre o que fazer com o seu corpo". :*(

lone | Homepage | 10.12.07 - 1:44 pm | #

Em seguida, uma blogueira, aquela citada no quarto parágrafo do *post*, faz seu comentário, expondo um ponto de vista diferente do da autora.

Comentário 3

Dri, querida, o blog em questão não coloca a Eliisabete como vítima, na verdade, nesse *post*, elas publicam um artigo de um jornalista (*como eu fiz também), que começa assim: "Elisabete dos Santos, que matou a filha, vai para a cadeia. É justo. Elisabete cometeu um crime repulsivo.", portanto, deixa claro, desde o começo que eu, as meninas do Mulheres de Olho e o André Petry achamos que ela tem que ir pra cadeia.

A questão do aborto é muito complexa, respeito sua opinião, mas não tem nada de "moderno" na minha. Pensava assim há 20 anos quando não se falava em

²⁶ Disponível em: <http://sindromedeestocolmo.com/archives/2007/10/aborto_nos_dois.html/#comments>. Acesso em: 22 out. 2008.

abstinência sexual, é uma questão de não se considerar o aborto um assassinato, desde que feito no tempo em que deveria e nas condições ideais.

Você nunca engravidou porque tem educação, formação, acesso a contraceptivos, a responsabilidade até faz parte, mas é muito injusto considerar que essas mulheres pobres e desamparadas são todas irresponsáveis. É outra realidade.

Beijicas!

Denise Arcoverde | Homepage | 10.12.07 - 3:05 pm | #

A seguir, outra comentadora concorda com a autora, argumentando em um comentário longo, e mais duas apenas manifestam a concordância sem esclarecer motivos ou dar outras informações.

Comentário 4

Existe nos hospitais públicos do Brasil o parto anônimo, que é praticamente a mesma coisa da " Roda " da novela Terra Nostra, a mulher dá a luz e depois pode deixar a criança para a adoção, tudo anonimadamente, sem perguntas, sem problemas. Não sei o porque disso não ser divulgado, será que são os custos? Será que para o governo fica mais barato tratar das sequelas deixadas nas mulheres por um aborto mal feito? Não acredito que colocar uma criança para a adoção tenha um custo tão grande, já que sendo um bebê tem muita gente querendo adotar, tem até fila. Tem casais que esperam anos para poder adotar um bebê. Tem casais que passam a vida tentando engravidar, tentando adotar e tem gente que tem a coragem, ou será covardia, não sei, de jogar um ser inocente no lixo, no rio, no correço, em baixo da roda do carro...é um absurdo. Será que a consciência de um ser desses, que faz tal absurdo, dói menos se ele matar uma criança do que coloca-la para adoção? São perguntas que eu nunca vou saber a resposta, graças a Deus, porque só sabe quem o fez. Não acho que a legalização do aborto acabe com esse problema, as mulheres carentes teriam problemas de acesso a isso do mesmo jeito que tem dificuldades de serem atendidas até pra dar a luz. Do jeito que a saúde publica está no Brasil, seria inviável uma possibilidade dessas. Ridículo pensar nisso em se tratando de Brasil dos carentes, pensando no Brasil dos ricos, a legalização nem é precisa, eles já o fazem em clínicas particulares sem o menor problema.

É o que eu penso...

Um abraço Adriana.

Claudia | Homepage | 10.13.07 - 1:07 am | #

Comentário 5

Voce falou tudo. Concordo em número, gênero e grau.

Angel | 10.13.07 - 1:12 pm | #

Comentário 6

Concordo plenamente com vc.

Angeles | 10.13.07 - 1:53 am | #

Até então, todos os comentários eram respostas ao *post*, e mesmo que as seis comentadoras tenham lido os comentários umas das outras, não fizeram nenhuma referência a eles. Entretanto, a partir deste ponto se inicia uma discussão que inclui, além do *post*, o conteúdo dos demais comentários.

Comentário 7

Concordo com a Denise. Pra conseguir colocar na cabeça dessas pessoas que só deve engravidar quem tem condições tem que ter MUITA educação básica por trás - e isso o governo não quer, e mesmo que quisesse, demora. Nesse meio tempo, até conseguir formar uma geração de gente mais instruída, infelizmente não tem outra alternativa.

Você mora na Holanda, um país mais espertinho. Vem aqui pra Itália pra você ver como já ficamos muito mais perto do Brasil. A minha MÉDICA, não a minha sogra que mal sabe escrever, a minha MÉDICA me disse que eu peguei uma virose porque dormi de janela aberta! O povo aqui acha que água gelada faz mal pra saúde! Não tem como discutir com essas ignorâncias arraigadas, Adriana. Tem que formar uma outra geração inteira que tenha estudado de maneira diferente na escola, aprendido evolução e Darwin, aprendido história sem idealização das religiões, estudado muita ciência, aprendido a pensar racionalmente, a fazer perguntas, a questionar, a desconfiar. Só depois disso é que esse tipo de imbecilidade vai sumir. E assim é no Brasil também, em escala vinte mil vezes maior, lógico. Você acha que quem não tem educação NENHUMA, que não sabe nada de nada, que inclusive raciocina de um jeito diferente porque não foi acostumado a estudar, consegue entender a dificuldade que é ter um filho? Isso é pensamento abstrato, é planejamento futuro, uma coisa MUITO complicada pra quem não está acostumado a estudar (sugiro a leitura de *Orality and Literacy*, de W. Ong). Pra gente parece óbvio, taken for granted, mas não é.

A ênfase teria que ser na educação, lógico, mas é uma coisa MUUUUUUUUUUITO a longo prazo. Enquanto isso, infelizmente o único jeito é legalizar o aborto. Na Itália é legal e você só escuta falar desses casos de bebê abandonado no lixo ou na porta do hospital quando se trata de estrangeiras, que não sabem/não entendem que 1) é legal abortar, e 2) é possível dar à luz anonimamente em qualquer hospital e dar a criança pra adoção. Olha só, caímos na educação de novo...

Também concordo com a Denise que inclusive a definição de "vida" é diferente dependendo do ponto de vista, se é biológico ou místico-religioso. Um feto, não bebê, um feto que não tem sistema nervoso formado não sofre. Nem fisicamente nem psicologicamente. Um bebê pronto e nascido sim. É menos complicado eliminar o feto, né. Até porque uma grande parte dos casos de gravidez não chega mesmo ao final - abortos espontâneos são muito mais comuns do que você imagina, inclusive antes mesmo que a mulher perceba que está grávida, ou seja, ela nem sabe que está abortando. É por isso que eu também acho que todo mundo tem mesmo direito de fazer o que quiser com o próprio corpo - enquanto o feto for um feto, o que eu fizer a ele vai doer só em mim, porque ele não sente coisa nenhuma.

Eu acho que a gente tende a romantizar demais a coisa, a religiosar demais tudo isso. As conseqüências de uma criança indesejada que não recebe amor, saúde e educação são muito, MUITO mais letícia | Homepage | 10.13.07 - 3:22 pm | #

Comentário 8 - continuação do comentário 7 devido ao limite de caracteres excedido

Eu acho que a gente tende a romantizar demais a coisa, a religiosar demais tudo isso. As conseqüências de uma criança indesejada que não recebe amor, saúde e educação são muito, MUITO mais graves pra ele mesmo e principalmente pra sociedade do que as complicações de aborto feito direito (inclusive psicológicas). Melhor um doente/pobre sem perspectiva/marginal a menos no mundo às custas de uma mãe com depressão pós-aborto (e uma receita de antibiótico) do que orfanatos entupidos de crianças que ninguém quer e uma mãe que provavelmente irá

engravidar de novo, ou fazer um aborto ilegal e morrer de infecções idiotas. Sugiro leitura de Dawkins (qualquer livro) e Freakonomics, o capítulo sobre a criminalidade nos EUA.

leticia²⁷ | Homepage | 10.13.07 - 3:28 pm | #

A comentadora seguinte cita alguns comentários anteriores sem se dirigir a quem os escreveu, e acrescenta um novo ponto na discussão (o direito de uma pessoa à informação sobre seu DNA), embora este ponto não gere comentários posteriores.

Comentário 9

Oi Dri, este é um assunto complexo mesmo, não tenho ainda fechada uma opinião, por incrível que pareça. Para mim sou totalmente contra, não suportaria um aborto, essa opção nunca existiu para mim. Mas levo em conta tudo o que já foi dito das pessoas que o fazem e acabo achando que elas são vítimas tanto quanto o bebê, com uma diferença, o bebê não tem como se defender, mas enquanto discutimos tantos outros abortos estão sendo feitos...No entanto, quero achar uma solução para salvar estes bebês do aborto e não legalizar a morte dele, como disse alguém no coment. Isto passa pela Educação, Renda melhor distribuída e uma Sociedade menos hipócrita. Quanto a roda como antigamente, priva hoje a criança o direito de saber informações que lhe são de direito sobre o seu DNA. Os pais biológicos não devem ficar ocultos, outro problema...

wilma | Homepage | 10.13.07 - 3:53 pm | #

Destoando dos demais, surge um comentário em que a leitora expressa que não quer participar da discussão estabelecida.

Comentário 10

Sem entrar no mérito da questão aborto: Sim ou Não - tenho que dizer que vítima aí foi o bebê jogado no rio.

Para esta pessoa(?) que jogou? Cadeia.

Naldy | Homepage | 10.13.07 - 11:51 pm | #

Uma comentadora usa sua experiência pessoal para demonstrar seu ponto de vista, que, por isso, parece ser baseado em fatores emocionais. A seguir, no comentário 12, a leitora que escreveu os comentários 7 e 8 volta e se dirige especificamente à do comentário 11, além de citar a leitora do comentário 3, dar explicações técnicas e exemplos para reforçar sua argumentação.

Comentário 11

Adriana certa esta sua mãe: toda liberdade custa uma responsabilidade, e não essa lenga lenga de gente mediocre q diz q todo mundo faz do seu corpo o q quer. Qta cara de pau,faz a m...e o embrião sem sentimento pq não tem sist. nervosos

²⁷ Esta comentadora é, por acaso, a autora do blog “pacamanca”, a ser analisado no item 3.4.

portanto não sente dor, não sente nada mesmo q se dane! Vc não romantiza demais não. Vc como eu sabe aborto não é solução e não me venham com essa de q ah, mas a pobrezinha lá no meio do mato não sabia...papo furado, sabia sim a mãe dela não "pegou barriga dela" ?Ainda q não convessem em casa elas tem olhos e um cerebrozinho q pode não pensar se quiserem, mas só pensam em como fazer para sair com o fulaninho ali da esquina. Métodos anticoncepcionais estão aí, até nos postinhos aqui no Brasil !!Eu fiz ultra do meu filho qdo ainda era embrião, difícil imaginar q ele não sofre por causa do tal sist. nerv. central q não existe,pq tão pequeno ja batia um coração.
Lu | 10.14.07 - 2:09 pm | #

Comentário 12

Realmente, eu jamais poderia ter comentários no meu site... Não tenho paciência.

Lu, voce nao entendeu NADA do que eu falei, infelizmente. UM FETO SEM SISTEMA NERVOSO NAO SOFRE, basta voce estudar um tiquinho de biologia pra entender que o conceito de sofrimento (tanto dor fisica quanto psicologica), pelo menos na raça humana, esta' diretamente relacionado ao sistema nervoso. Nao tem nada de hipocrita nem de malvado nisso, é um FATO BIOLOGICO. Do tipo, sem pulmao voce nao respira, ou sem rim voce nao filtra, ou sem dente voce nao mastiga. E' tao dificil assim entender? Outros seres vivos "sentem" coisas diferentes de maneiras diferentes, assim como respiram e digerem de maneiras diferentes (minhoca nao tem pulmao, por exemplo, porque respira pela pele). Mas o ser humano precisa de pulmao pra respirar, precisa de intestino pra absorver substancias nutritivas, precisa de ouvido pra ouvir, precisa de sistema nervoso pra "sentir". Biology 101.

E ninguém ta' defendendo aborto como sistema de contracepção, e basta voce ler direito os nossos comentários, com atenção e sem preconceito, pra entender o que quisemos dizer (estou incluindo a Denise porque acho que entendo seu ponto de vista). E' *logico* que nao é a melhor solução, é *logico* que tem consequencias a longo prazo, é *logico* que é traumatizante, é *logico* que é melhor prevenir do que remediar. Mas o conceito de prevençao, repito, precisa de um tipo de raciocinio por tras que gente muito, muito ignorante NAO TEM, NAO TEM, NAO TEM. Vou repetir: NAO TEM. Pra gente parece logico, mas pra quem nao ta' acostumado a organizar pensamentos abstratos NAO E' FACIL! Colocar-se no lugar dos outros, imaginar situaçoes hipotéticas envolve um mecanismo cerebral complicado, que precisa ser desenvolvido, e quem nao estudou nada e ainda por cima nasceu e cresceu em um ambiente onde ninguém estudou nada, perguntou nada, teve curiosidade sobre nada (porque tava mais preocupado, com razao, em botar comida na mesa) SIMPLEMENTE NAO CONSEGUE. Eu nunca trabalhei com adolescentes gravidas, mas quando estudava no ambulatorio de Endocrino meus pacientes eram velhinhos com a glicose sanguinea nas nuvens, muitos ja' tinham perdido dedos ou até mesmo o pé inteiro pelo diabete e mesmo assim nao conseguiam entender que se controlassem o que comiam, provavelmente nao perderiam o outro pé. NAO CONSEGUEM! Nao é porque sao idiotas, é porque RACIOCINAM DE OUTRA MANEIRA, o cérebro de gente que nao estudou, que nao le, que nao faz perguntas, funciona de outro jeito. Tem que dar escola pra essa gente, e ponto final.

Mas enquanto a escola nao vem, voce vai deixar nascer essas crianças indesejadas? Por que? Porque o papa diz que aborto é assassinato? Mas faça-me o favor. Aborto nao é a melhor solução, mas pelo menos é UMA solução, e quando nao tem tu, vai tu mesmo, ou nao?

leticia | Homepage | 10.14.07 - 3:24 pm | #

Agora quem volta é a leitora que havia feito o comentário 4, dirigindo-se às comentadoras que discordam da autora do blog. Ainda que manifeste que concorda com elas sobre o fator “educação para que se evite gravidezes indesejadas” e traga novos tópicos ao debate, como a legalização do aborto vir a ser indiferente para as classes mais pobres, declara que os argumentos usados pelas comentadoras até então não são suficientes para que ela mude de idéia.

Comentário 13

Bem...ó eu aqui de novo metendo o bedelho...

Vcs acham mesmo que essas pessoas que não tem raciocínio como o nosso, que pensam muito diferente da gente, que não tem instrução, estudo, não leem, não veem tele-jornal, enfim...não sabem nada de nada...elas vão ter a consciência de ir ao um hospital fazer um aborto direitinho? Mesmo sendo legal? Não sei...só vendo pra crer...Na minha opinião esses ignorantes vão continuar fazendo a mesma coisa...um aborto provocado por uma agulha de tricô e jogando no esgoto. É muito mais fácil...Seria a mesma coisa dos diabéticos que não fazem a dieta certa pra não perder o outro pé...As reuniões de diabéticos estão aí, a informação está em todos os postos de saúde e eles continuam perdendo seus dedos, por pura falta de raciocínio igual ao nosso. Sabe de uma coisa...a legalização seria boa para a classe mais informada, ou seja, menos ignorantes, a classe média, média baixa...agora para os pobres sem instrução, vai continuar tudo na mesma... O que esse povo realmente precisa é de educação e informação.

Claudia | Homepage | 10.14.07 - 11:39 pm | #

A comentadora cujo blog havia sido citado no *post* também volta, e ressalta que apenas participa de discussões quando elas não se restringem a adjetivar as pessoas que defendem um ou outro lado do assunto. Além disso, não cita diretamente a pessoa mas manifesta sua contrariedade ao fato da leitora do comentário 11 usar sua experiência como se fosse um argumento.

Comentário 14

Caramba, concordo INTEGRALMENTE com a Letícia, que explicou tudo muito bem (não é à toa que é médica).

O problema da discussão sobre aborto, pra mim, é quando partem pra ironizar ou detonar que é a favor de escolher um aborto ou não. Aí baixa tanto o nível, a discussão fica pobrinha.

Eu consigo discutir muito bem com a Dri e outras pessoas que são "pró-vida" (do bebê, né? porque a mãe ninguém nem lembra), mas prefiro ficar na minha quando vêm os adjetivos.

Outra coisa que não tenho muita paciência é quando se usa sua experiência própria como exemplo "eu fiz isso, eu fiz aquilo"... o fato de se estar num blog discutindo essa questão mostra a gigantesca distância entre essas pessoas e as Elizabetes da vida. Não se compara.

Mas, Letícia, você mandou muito bem.

E, Dri, recebi seu email, respeito sua posição, mas penso diferente. Beijocas, querida!
Denise Arcoverde | Homepage | 10.14.07 - 8:05 pm | #

Ela também comenta que recebeu um e-mail da autora do blog, que declaradamente não costuma responder comentários e e-mails recebidos através do blog. É interessante, portanto, a revelação de que a discussão se estendeu para fora da caixa de comentários - ocorrência comum - justamente através dela, que desde o *post* não mais se manifestou, ao menos não à frente de todos os leitores.

O último comentário é novamente de Leticia, autora dos comentários 7, 8 e 12, voltando a falar diretamente com a autora dos comentários 4 e 13, quando já haviam se passado três dias da publicação do *post* em questão, e um novo *post* de Adriana tomava o topo da lista de *posts* no blog.

Comentário 15

Claudia, sem o médico explicando e fazendo uma pressao pra esposa botar menos banha na comida e nao fazer bolo de fuba' todo dia, o paciente nao estaria sem pé, estaria morto. Qualquer ajuda é melhor do que nada. Duvido que uma garota que tiver a oportunidade de fazer um aborto direito no hospital vai preferir fazer com agulha de trico. Brasileiro é pobre mas é limpinho, e podendo escolher tenho certeza que a prioridade vai ser o hospital. Pode até demorar, mas um dia aprendem.

O que nao da' é ficar eternamente esperando um governo que ofereça educação decente, e nesse meio-tempo deixar todo mundo parir à vontade, eeeeeee, tem sempre algum europeu branquelo pra adotar, né... Nao se esqueça que o moleque indesejado que perambula pelas favelas hoje porque a mae nao abortou é o mesmo que depois vem com caco de vidro te ameaçar no sinal de transito. Ou o que morre de inanição ou AIDS na Africa, porque o cretino do papa diz que anticoncepcional é feio. Ora, por favor.

leticia | Homepage | 10.15.07 - 1:18 pm | #

Esta é uma interação típica da blogosfera porque apresenta nos comentários opiniões favoráveis e opiniões contrárias às do *post*, opiniões com e sem argumentos, alguns comentários se dirigem à autora do blog, outros se dirigem aos outros comentadores, há comentadores que deixam *link* para seus blogs (o que é uma forma de tentar atestar a identidade), outros que assinam com pseudônimos.

Há uma conversa de fato, transformando cada participante a cada novo comentário. Há inclusive explicações técnicas, ou seja, conhecimento formal compartilhado, com mais potencial para transformar o pensamento dos leitores do que opiniões pessoais e subjetivas. O retorno de alguns comentadores também é comum nas caixas de comentários, para ler e rebater a réplica a seus comentários anteriores.

O único fator atípico nesta discussão é a ausência de novas participações da autora após publicar o *post*. Ainda que ela tenha enviado um e-mail a uma das comentadoras, o comportamento mais usual nos blogueiros é participar, através dos comentários ou de novos *posts*, da discussão gerada pelo seu texto.

3.3 BLOG COM COMENTÁRIOS MODERADOS: COLAGEM

O blog “Colagem” é escrito por Luciana Misura, carioca, 31 anos, usando o editor Wordpress. Na época das primeiras postagens, em julho de 2001, Luciana morava em São Paulo, e em 2002 mudou-se para os Estados Unidos: primeiro para Canton, Michigan, depois para Redmond, Washington e por fim para Austin, Texas.

Luciana escreve em português correto, em linguagem informal, mas com um estilo mais “comportado” na linguagem do que Adriana de “Dri na Holanda”. Fornecendo mais informações pessoais do que Adriana, Luciana expõe seu nome verdadeiro completo, o nome de seu marido, nomes de empresas em que trabalha e trabalhou, escolas onde estudou, fotos inclusive da filha, além de manter uma página de perfil com detalhes de seu histórico, chamada “Quem escreve”²⁸:

Luciana Bordallo Misura (ou ex-srta-Luciana Guimarães Bordallo). Brasileira, 31 anos. Nasci e morei no *Rio* [link para <http://www.veja-rio.com.br/>], depois fui para *Niterói* [link para <http://www.nitvista.com.br/>], *São Paulo* [link para <http://www.vejinha.com.br/>], *Lisboa* [link para <http://www.atl-turismolisboa.pt/>], voltei para SP, *casei* [link para <http://wedding.misura.org/>] com um *americano* [link para <http://gabe.misura.org/>] e mudei para os EUA, moramos em *Michigan* [link para <http://www.michigan.org/>], *Washington* [link para <http://www.washington.gov/>], e agora estamos em *Austin* [link para <http://www.austin360.com/>], *Texas* [link para <http://www.traveltex.com/>].

Estudei na *Escola Padre Butinhá* (81-87), no *Colégio Pentágono* (88), no *São Vicente de Paulo* em Niterói (88 e 92) e no *Salesiano* (89-94), de onde saí para fazer *design gráfico* na *PUC-Rio* [link para <http://www.puc-rio.br/>] (95-98).

Trabalho como *Diretora de User Experience para a Leukemia & Lymphoma Society* [link para <http://www.leukemia.org/>] (mas não tenho nada a ver com o site!), sou certificada *PMP* [link para <http://www.pmi.org/>], e tranquei meu *MBA na ESPM* [link para <http://www.espm.br/>] quando me mudei para cá.

Adoro fotografia, estou sempre clicando alguma coisa seja com o celular ou com a minha câmera. Também adoro viajar, jogar no computador (principalmente *World of Warcraft* [link para <http://www.worldofwarcraft.com/>]), cozinhar e comer bem.

Além desse blog tenho o *Mundo Pequeno* [link para <http://www.mundopequeno.com/>], um índice de blogs de brasileiros que vivem no exterior.

²⁸ Disponível em: <<http://luciana.misura.org/perfil/>>. Acesso em: 02 nov. 2008.

Sou descendente de portugueses e italianos, e não, não tenho nenhum ancestral japonês. Nenhum dos meus colegas japoneses de verdade jamais me confundiu com japonês, isso é coisa de brasileiro. E Misura é o sobrenome do meu marido, por sinal um sobrenome polonês, não japonês.

Tenho um gato chamado *Gato* [*link* para <http://gato.misura.org/>] (um vira-lata laranja e branco), que adora posar para fotos e vive nos seguindo pela casa.

Minha primeira filha, Julia, nasceu em 13 de agosto de 2007, então ando sem tempo para muita coisa.

Você acabou de ler isso tudo e descobriu que foi meu colega no jardim de infância? Então me mande um e-mail: lu arroba misura ponto org

O que eu uso para fazer esse blog: *Wordpress* [*link* para <http://www.wordpress.org/>] para escrever, *Adobe Photoshop Elements 4.0* [*link* para <http://www.adobe.com/products/photoshopwin/>] para tratar as imagens, *Internet Explorer 7* [*link* para <http://www.microsoft.com/windows/ie/default.mspx>] para navegar, uma *Canon EOS 10D* [*link* para http://www.dpreview.com/reviews/SPecs/Canon/canon_eos10d.asp], uma *Canon PowerShot S5 IS* [*link* para http://www.dpreview.com/reviews/specs/Canon/canon_s5is.asp] e um celular *Nokia N90* [*link* para <http://www.nokiausa.com/phones/N90/>] para fotografar. Uso PCs *Sony* [*link* para <http://www.sonystyle.com/>] com *Windows Vista Ultimate* [*link* para <http://www.windowsvista.com/>].

O *template* é personalizado a partir do *template* básico do Wordpress, e sua língua é o inglês. A personalização manteve linhas simples. No topo há uma foto da cidade que serve de fundo para o título e para a frase que os editores chamam de “descrição” do blog, mas onde o autor pode escrever o que quiser.

Abaixo, os *posts* ficam na coluna esquerda. A cor do texto é cinza escuro (#333) sobre um fundo branco. Em cada *post*, há o registro da data da publicação, entre o título e o texto – o registro da hora é exibido apenas na página própria de cada *post*, mas não na página inicial onde os *posts* são exibidos um acima do outro -, a(s) categoria(s) em que ele foi cadastrado e o *link* para a caixa de comentários. Os *links* são em laranja (#FE6000).

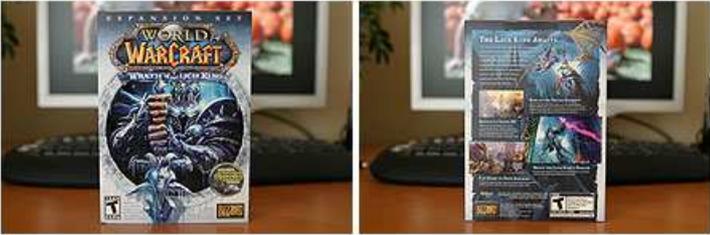
Na coluna da esquerda, há uma ferramenta de busca, *link* para a página do perfil, um selo com *link* para o site Mundo Pequeno (um *blogroll* de brasileiros no exterior, administrado por Luciana), os arquivos desde julho de 2001, as categorias em que os *posts* são cadastrados, *link* para seu álbum no Flickr e seu *blogroll* com 33 blogs. A média de *posts* dos últimos seis meses foi de 14 *posts* por mês.



Colagem
Uma brasileira em Michigan Washington Austin, Texas

WoW The Wrath of the Lich King
Novembro 11th, 2008 by Luciana Misura

Papai Noel chegou mais cedo!



Gabe passou em um posto de gasolina no caminho pra casa e parou na lojinha 7-11. Para a sua surpresa total, eles estavam vendendo a nova expansão de **World of Warcraft: The Wrath of the Lich King** antes do lançamento oficial que é depois de amanhã. Nós dois estamos voltando a jogar essa semana, tínhamos parado quando a Julia nasceu. Obal! 😊

Posted in [Viciada em jogos](#) | [3 Comments](#) »

Mundo Pequeno, de volta
Novembro 7th, 2008 by Luciana Misura

Search

Pages

- » [Quem escreve](#)



Archives

- » [Novembro 2008](#)
- » [Outubro 2008](#)
- » [Setembro 2008](#)
- » [Agosto 2008](#)
- » [Julho 2008](#)
- » [Junho 2008](#)
- » [Maio 2008](#)
- » [Abril 2008](#)
- » [Março 2008](#)
- » [Fevereiro 2008](#)
- » [Janeiro 2008](#)
- » [Dezembro 2007](#)
- » [Novembro 2007](#)
- » [Outubro 2007](#)

Figura 10 - *Template* de "Colagem".
Fonte: Colagem (<http://luciana.misura.org/>)

Em entrevista por e-mail (ver anexo 2), Luciana conta que mantém comentários porque usa o blog para conhecer pessoas - juntando-se às estatísticas da pesquisa "O Estado da Blogosfera", comentada no capítulo 1 - e acredita que os comentários facilitam a interação, já que muitas pessoas teriam preguiça de usar o e-mail em casos em que usam os comentários. Assim como Adriana, os e-mails que recebe via blog se referem mais à vida nos Estados Unidos do que aos assuntos tratados nos *posts*, e não responde a todos.

Também assim como Adriana, diz que há grupos de comentadores assíduos que mudam a cada ano. Luciana, entretanto, costuma responder aos comentários. Entre seus comentadores, diz que já conhecia pessoalmente em torno de 10%, e que, entre as mais de 30 pessoas que veio a conhecer pessoalmente depois de um contato através do blog,

tornou-se próxima de 10. Conta que já hospedou e foi hospedada por pessoas conhecidas no blog, já conseguiu emprego através delas e recebeu sua ajuda em suas mudanças de cidade.

Até que surgisse a possibilidade de moderação nos editores, ela manteve os comentários abertos e se incomodava quando havia comentários com palavrões e também com os spammers. Apesar disso, diz que nunca pensou em fechá-los, pois os comentadores que insistiam em ser ofensivos e inconvenientes eram raros e ela os baniu, e acredita que este seu comportamento os tenha desestimulado. Além dos insistentes, também há pessoas que fazem apenas um comentário agressivo aleatório e não voltam mais.

Luciana conta que na moderação não aprova comentários que tentam participar de uma discussão apenas com ofensas e palavrões, ou que de outra forma estejam meramente pretendendo criar confusão ou provocar brigas. Ela acredita que por isso não tenha muitos problemas com comentadores desse tipo, já que eles vêem que seu comentário não entrou na discussão.

A discussão analisada teve 30 comentários em um mês em que a média de comentários foi de 10 por *post*.

Post de 15 de maio de 2008²⁹

Aplausos para a Suprema Corte da Califórnia
Maio 15th, 2008 by Luciana Misura

A Suprema Corte da Califórnia hoje aprovou que casais homossexuais tenham o direito de se casar. A decisão foi baseada em duas razões: que o casamento é um direito constitucional e todos os cidadãos tem esse direito, independente da opção sexual; e que não permitir o casamento homossexual é discriminação, nos mesmos termos que discriminação racial. A Suprema Corte da Califórnia foi a primeira a permitir casamentos interracialis, 20 anos antes do resto dos EUA.

Como observou muito bem o chefe de Justiça Ronald George, nenhuma religião precisa celebrar um casamento homossexual se isso é algo que a religião não permite - mas um casal gay terá o direito de casar no civil. Isso sim é separar o governo e a justiça, os direitos de todos, do que determinam as religiões. A Suprema Corte de Connecticut é a próxima a tomar uma decisão nesse assunto. Que tenham tanta clareza e visão quanto a Suprema Corte da Califórnia.

O primeiro comentário concordou com a opinião expressa no *post*, e o segundo começa citando o primeiro, manifestando total oposição e iniciando a discussão.

²⁹ Disponível em: <<http://luciana.misura.org/2008/05/15/aplausos-para-a-suprema-corte-da-california/>>. Acesso em: 02 nov. 2008.

Comentário 1

1. Naluh Says:
Maio 15th, 2008 at 9:48 pm

Essa foi uma grande vitória, né?! Finalmente!!
Beijo e queijo!

Comentário 2

2. Marcelo Says:
Maio 16th, 2008 at 6:23 am

Vitória? isso é uma Vitória? NÃO!!

Meu Deus, isso chama-se imoralidade, falta de respeito com a civilização e sociedade. Nem animais que são irracionais tem a “capacidade” de realizar um ato como este.

O ambiente e o mundo em que seres deste tipo sobrevivem, são rodeados de prostituição, drogas, jogatina, todo o tipo de imoralidade.

O que vou dizer para meus filhos? Nem vou falar mais nada, perda de tempo, daqui uns anos vão realizar prisões e aplicar pena de morte, para BANDIDOS que chamem estes seres de depravados, BICHONAS E SAPATÕES.

“Parabéns” pelo post.

Marcelo Yud.

A autora do blog, que tem o hábito de responder aos comentários na própria caixa, comenta, e direciona suas respostas usando o nome dos comentadores a quem fala.

Comentário 3

3. Luciana Misura Says:
Maio 16th, 2008 at 9:28 am

Naluh, demorou, vamos ver se vão conseguir manter a decisão.

Marcelo, você nunca conheceu um gay ou lésbica na sua vida né. Você deve ter conhecido aqueles gays de televisão - uns travestis ou caras espalhafatosos. Talvez tenha até conhecido um gay ou lésbica mas diante de tanto preconceito eles nem tiveram coragem de assumir o que eles são para você. No meu meio de trabalho, conheci muitos gays e lésbicas ao longo dos anos, e nenhum deles chegava nem perto do “mundo da prostituição, drogas, jogatina e imoralidade”, parece até piada você falar isso. Tenho um amigo muito querido que é gay, ele vem de uma família unida de fazer inveja há muitas por aí, se o seu preconceito deixasse talvez você viesse a conhecer pessoas maravilhosas como ele e que a opção sexual tem muito pouco a ver com caráter. Talvez um dia os seus filhos te ensinem isso.

Mais dois comentários surgem, sem mencionar os comentários anteriores.

Comentário 4

4. Dety Says:
Maio 16th, 2008 at 11:53 am

Finalmente!

Até que enfim, consideraram racismo o fato de não existirem casamentos gays perante a lei.

Acho um absurdo não existirem casamentos perante a lei, pq afinal de contas muitas pessoas constroem uma vida juntos, e quando acontece alguma tragédia... no

caso de uma morte por exemplo, o parceiro é sempre prejudicado pela família do falecido...

assim direitos iguais.... é justo, muito justo, espero que outros estados e países tomem a mesma atitude, para deixar de existir injustiças por ai...

Comentário 5

5. ::Fer:: Says:

Maio 16th, 2008 at 12:09 pm

Ô, que notícia boa! Outros lugares poderiam seguir o exemplo.

Seis horas após seu primeiro comentário, Marcelo, o comentador que discorda dos demais, retorna, respondendo ao que a autora do blog falou para ele no comentário 3.

Comentário 6

6. Marcelo Says:

Maio 16th, 2008 at 12:18 pm

Luciana,

O que me deixa confuso é o seguinte.

Ok, vou tentar entender então. Desculpe a todos se exagerei no comentário, mas me explique o seguinte.

O que leva uma pessoa a gostar ou sei o que seja, de uma pessoa do mesmo sexo? Se Deus fez o Homem e a Mulher para se amarem e terem filhos e contruir famílias unidas e por ai vai, por que quebrar esse fluxo. Não existe nexo a principio.

Ps. Meu filho hoje tem 2 anos. E com certeza o que vou ensinar para ele que homossexualismo é pecado perante Deus e os homens, e que ele deve contruir uma família sem valor deturpados.

Marcelo Yud

No comentário seguinte, uma leitora se contrapõe aos comentários do leitor, embora não dirija sua fala especificamente para ele.

Comentário 7

7. Amanda Says:

Maio 16th, 2008 at 2:22 pm

Na minha modesta opinião, Deus fez todos (homens e mulheres) para serem felizes (esse é o nexo!), não importando como essa felicidade será alcançada, desde que não prejudique ninguém.

Algumas pessoas, como a Luciana, têm instinto maternal/paternal. Gostam de ser mães (ou pais) e sabem criar seus filhos muito bem. Outras, não querem ou não fazem questão de ter filhos. Esses dois “fenômenos” acontecem tanto com hetero como com homossexuais.

Não acho que a maternidade/paternidade esteja diretamente ligada à opção sexual. Ainda mais em um país como o Brasil, onde há tantas crianças filhas de pais heterossexuais que estão na rua e que poderiam ser muito bem cuidadas pois casais homossexuais.

(Lu, desculpe se fugi um pouco do tema “casamento entre homossexuais” para o tema “adoção por homossexuais”, mas é que eu realmente acho que procriação não deve ser o único objetivo de um casamento!)

Marcelo, ao retornar, não usa vocativos mas fala com a comentadora anterior, citando uma frase que ela usou, e deixa implícito que não voltará à discussão.

Comentário 8

8. Marcelo Says:

Maio 16th, 2008 at 3:46 pm

Interessante a colocação:

“não importando como essa felicidade será alcançada, desde que não prejudique ninguém.”

Acredito que tudo tem um limite.

Se pensarmos desta forma, a legalização da maconha está próxima.

Mas o que causaria na sociedade esta liberação. Você deixaria seu filho andar o caminho das pedras, sabendo que isso poderia causar um dano irreversível a vida dele?

Indiretamente a falta da figura de um PAI de verdade, e uma MAE de verdade, causa desde pequenos danos a uma criança que mais tarde podem virar contra os próprios pais.

Mas é isso aí, vou deixar a discussão pra vcs agora :D Abraço

Marcelo Yud

Uma nova comentadora aparece na discussão, e sua única menção, indireta e irônica, ao comentador que discorda é um “P.S.”.

Comentário 9

9. Ingrid Littmann Says:

Maio 16th, 2008 at 4:15 pm

Hoje pela manhã escutei essa notícia pela rádio e concordo com você. A sociedade tem que saber separar religião de direitos humanos. Cada um sabe o que é melhor para si e tem mas não é justo um casal gay que compartilhe uma vida junto de seu parceiro ter seus bens repartidos por outras pessoas.

ps. mas nisso tem a questão religiosa para aclamar os puritanos de plantão, não é mesmo?

A comentadora que já havia se dirigido a Marcelo no comentário 7 volta a falar diretamente com ele.

Comentário 10

10. Amanda Says:

Maio 16th, 2008 at 6:23 pm

Acho que você está confundindo as coisas, Marcelo...

O uso de drogas (não só a maconha) não prejudica apenas o usuário. Prejudica toda a família e, num espectro mais amplo, toda a sociedade. O uso de drogas é um desafio para a saúde pública, além de ser um ônus para o serviço público de saúde (muitas pessoas se contaminam com HIV ou HCV usando drogas injetáveis e precisam ser tratadas em hospitais públicos).

Quanto aos danos que a criança sofre por ser criada por um casal homossexual, gostaria que me indicasse o(s) estudo(s) que chegaram a essas conclusões. Em uma rápida pesquisa no PubMed (uma base de dados tida como referência pelos profissionais de mais alta competência) o que encontrei sobre o assunto foi: “Against the view that homoeroticism requires any special justification or consideration, this

essay argues that homoeroticism is morally unproblematic in itself and that its genuine moral significance resides in illuminating the nature and meaning of human relations. Seen as a form of language, homosex shares common moral justification with heterosex as a bearer of human meanings and intentions. Thus understood, homosex is an important moral good as a language that expresses human meanings in ways that are not otherwise possible.”.

A autora do blog também volta a falar com Marcelo.

Comentário 11

11. Luciana Misura Says:

Maio 16th, 2008 at 8:59 pm

Marcelo, voce esta saindo do topico da discussao. Pra resumir:

1) voce acredita que o casamento gay e errado porque voce tem uma religiao e acredita que isso e pecado. Isso e um direito seu, as leis tanto no Brasil quanto nos EUA te dao a liberdade de acreditar no que voce quiser, e voce pode ensinar isso pro seu filho. Como pai, e parte do seu papel ensinar ao seu filho o que voce acredita ser correto em termos de comportamento. So peço que voce ensine o seu filho a ser tolerante: nao e porque a pessoa e diferente e cometeu o que voce chama de pecado que ele/ela deva ter seus direitos civis negados. Pecado e crime sao duas coisas diferentes, e as pessoas deveriam entender isso. Se todo pecado fosse crime, ja imaginou o que iria acontecer? E pior ainda, qual religiao os governos adotariam como a “certa”? Porque pecado para uns e diferente de pecado para outros.

2) O direito ao casamento ja existe na sociedade de hoje, tanto brasileira quanto americana. Em nenhuma das duas as drogas sao liberadas, por motivos que nem vou discutir aqui porque nao vem ao caso. O que esta se garantindo e que um direito civil que ja existe, seja extendido a TODOS os cidadaos. E uma questao de justica. Nos anos 60, casamentos interracialis nao eram permitidos nos EUA. Voce acha isso justo? Hoje em dia parece obvio nao? Pois e, daqui a 40 anos essa decisao de agora tambem vai ser obvia. Naquela epoca, quando os juizes aprovaram casamentos interracialis, tambem achava-se uma “imoralidade”. Vamos prender todo mundo na praia que usa biquini porque tem gente que acha imoral. Da pra fazer justica dessa forma? Acho que voce tem que concordar que nao, ne.

Enfim, voce tem todo o direito de achar que isso e errado na sua visao religiosa. Se um padre aceitar casar um casal gay voce tem todo direito de ir la reclamar com ele por exemplo. Mas o governo nao pode deixar que a visao religiosa defina os direitos de seus cidadaos.

A primeira comentadora também retorna, sem entrar na discussão estabelecida, apenas deixando uma mensagem curta.

Comentário 12

12. Naluh Says:

Maio 16th, 2008 at 10:22 pm

Viva e deixe viver!! Felicidade é direito de todos, e exatamente como você disse, Lu, ela é sempre válida quando não é alcançada a custa de prejudicar os outros.

E não tem uma frasezinha que diz: “perante os olhos de Deus todos os
Que sejamos felizes! ;o)

Um novo comentador aparece e demonstra, através de ironia, indignação com as opiniões do comentador Marcelo.

Comentário 13

13. Mauro Says:
Maio 17th, 2008 at 9:43 pm

Caramba, o que vem depois disso? Validar casamento entre pessoas que não pretendem ter filhos? É o fim do mundo!

Anyhoo, espero que essa decisão se mantenha. Os amigos do Marcelo ainda tem 30 dias para tentar privar uma categoria inteira de pessoas de um direito básico de qualquer ser humano, o de estabelecer uma família com o parceiro que quiser.

Mas lembre-se que fazem isso para te proteger, claro, pois afinal de contas se os gays podem se casar, significa que o seu casamento não vale nada então.

Marcelo volta e responde a Luciana e Amanda, e a seguir Amanda torna a se dirigir a Marcelo. Mauro também volta, em dois comentários, primeiro usando ironia e depois comentando trechos específicos das falas de Marcelo.

Comentário 14

14. Marcelo Says:
Maio 19th, 2008 at 8:51 am

Sim eu sou contra o homossexualismo justamente por princípios cristãos em minha família.

Mas acho que este assunto não está nem perto de ser uma discussão religiosa e sim lógica. A Lógica é simples, nossos corpos foram criados perfeitos para que haja uma relação homem e mulher, mas não somente na sexualidade, isso também vale no emocional, saúde, etc... O Homem depende de uma MULHER e vice-versa.

Lendo alguns artigos, encontrei um que comenta que o homo... é considerado um distúrbio mental em um estágio avançado, onde a pessoa cria uma realidade em sua mente fazendo que comportamentos básicos do corpo humano são perdidos devido a este problema mental, causado as vezes por depressão profunda. Isso quer dizer que de 2 - 1 ou é safadeza ou é doença que deve ser tratada.

Aquela história de "nós já nascemos gays" - is a bullshit. Na verdade esse distúrbio ocorre por vários fatores e um deles é a falta de princípios na formação da família, o próprio cuidado extremo fazendo o filho viver em uma redoma de vidro é algo que começa a gerar um mundo de fantasia.

Agora Luciana, como vc comentou ("governo nao pode deixar que a visao religiosa defina os direitos de seus cidadãos.").

Ok eu tenho todo direito de não aprovar o homo.... como minha opinião. mas perai. Não existe lei para dar respaldo para "minha opinião", certo?

Não posso punir ou beneficiar uma pessoa que é cristã e luta pelos nossos princípios certo, também somos discriminados, mas nem por isso vou fazer "PARADA CRENTE" e exigir direitos do governo para minha causa.

Isso que as bichas estão fazendo. Vendo neste casa acho q as bichas deveriam ficar no canto delas e fazer o que quiserem em silencio. certo?

Marcelo Yud

Comentário 15

15. Amanda Says:
Maio 19th, 2008 at 2:37 pm

Você pode me indicar esse artigo????

Afinal, não custa ver o que pessoas com outra opinião têm a dizer.

Mas posso ir adiantando que não creio que você esteja baseando sua argumentação em literatura de qualidade...

Comentário 16

16. Mauro Says:

Maio 19th, 2008 at 10:59 pm

Deixa ver então... os homossexuais são:

- 1) doentes
- 2) degenerados
- 3) safados
- 4) criados sem princípios
- 5) pessoas com problemas mentais

Ainda bem que temos bons cristãos aqui para desmistificar essa idéia absurda de que homossexuais são gente como a gente. Agora que estou esclarecido, já me sinto um ser humano muito melhor.

É pena que os cristãos são tão discriminados, coitados. Afinal de contas, eles merecem o mesmo respeito que sempre dão às outras pessoas.

Comentário 17

17. Mauro Says:

Maio 19th, 2008 at 11:16 pm

“Ok eu tenho todo direito de não aprovar o homo.... como minha opinião. mas paraí. Não existe lei para dar respaldo para “minha opnião”, certo?”

No Brasil não, felizmente, mas leis assim existem sim, em países onde religião e governo são a mesma coisa, como no Afeganistão, Irã, etc. Ou seja, só em lugar bacana de se viver se você é mulher, homossexual, ou pessoa de outra/sem religião. Isso é o que acontece em todo lugar onde alguma religião toma as rédeas do poder e é por isso que é essencial a separação entre igreja e estado.

“Não posso punir ou beneficiar uma pessoa que é cristã e luta pelos nossos principios certo, também somos discriminados, mas nem por isso vou fazer “PARADA CRENTE” e exigir direitos do governo para minha causa.”

O problema, meu caro, é que homossexuais são vítimas de agressão e perdem emprego por serem homossexuais. Esses são os direitos deles que são desrespeitados e que eles reivindicam.

Cristãos, por mais que se gostem de se fazerem de vítimas, não precisam desse tipo de proteção porque não sofrem esse tipo de perseguição. O máximo que sofrem é gozação por serem tão chatos, mas ninguém é despedido se chegar no meio do escritório e falar, “olha gente, tenho que confessar: sou crente”.

E ao contrário dos homossexuais, as coisas que cristãos reivindicam sempre tem a ver com forçar as opiniões deles nos resto do povo: banir algum filme que eles não gostam, incluir a religião deles no currículo escolar, essas coisas.

Marcelo volta mais uma vez, respondendo a Mauro.

Comentário 18

18. Marcelo Says:

Maio 20th, 2008 at 7:15 am

Pelo que entendi Mauro, os homossexuais estão tentando se passar por pessoas que realmente sofrem discriminação. e isso dá nojo.

Se analisarmos pela bíblia o que ela diz sobre isso, existem várias citações em que os homossexuais não sofrem somente agressões.

“Cristãos, por mais que se gostem de se fazerem de vítimas, não precisam desse tipo de proteção porque não sofrem esse tipo de perseguição.”

Eu não me faço de vítima, não tenho o porque. hehe, quem se faz de vítima são aqueles que não acreditam em Deus como criador. Esse sim são vítimas.

“..ver com forçar as opiniões deles..

. Esses são os direitos deles que são desrespeitados e que eles reivindicam.”

DIREITO DO QUE? De ganhar remédio de graça pq a AIDS tá matando eles mais rápido.

Se for aprovada alguma lei que legalize essa barbaridade, quem irá forçar opiniões?

Surge um novo comentador, que concorda com Marcelo ainda que não se estenda em explicações. A seguir, Amanda mais uma vez responde a Marcelo, demonstrando impaciência com o fato de ele distorcer os comentários dos outros leitores. Em um outro comentário, Amanda se dirige a Mauro.

Comentário 19

19. Alexandre Says:

Maio 20th, 2008 at 7:38 am

Concordo com o Marcelo em tudo que ele disse.

Comentário 20

20. Amanda Says:

Maio 21st, 2008 at 10:10 am

Ai, Marcelo, QUE COISA!!!

Se o Mauro escreveu “Esses são os direitos deles que são desrespeitados e que eles reivindicam” a palavra “esses” se refere ao que ele acabou de citar, ou seja, não perder o emprego por preconceito. Isso não é óbvio???

Essa história de remédio para a AIDS você tirou sei lá de onde...

Outra coisa: se quem não acredita em Deus é vítima (“Esse sim são vítimas”) eles não precisam se fazer passar por... afinal, se eles realmente são!

Percebe que nem o que você escreve faz sentido???

Além disso, tudo o que você usa para argumentar não tem nenhum valor argumentativo! Você se baseia apenas na sua visão DETURPADA do cristianismo!!! Será que você não podia ter assimilado a parte do cristianismo que fala sobre respeitar o seu próximo?? Será que você não captou a parte em que Jesus diz que todos temos pecados e que nós não somos PORCARIA NENHUMA para ficar julgando os outros???

Eu realmente espero que você tenha escrito tudo o que escreveu nesse post só porque gosta de criar polêmica, porque se esta for mesmo a sua visão, então a coisa é muito mais triste . . .

Comentário 21

21. Amanda Says:

Maio 21st, 2008 at 10:14 am

Mauro, acho que não adianta mais argumentar...

Algumas pessoas só vêm o que querem ver. É triste perceber que tem gente que é assim e que nunca vai mudar, mas é a realidade e mesmo os mais engajados precisam se conformar.

PS: Marcelo, você esqueceu de me falar qual o artigo que você leu!!! Não deixe de fazê-lo no próximo comentário, por favor!!

Aparecem dois novos participantes na discussão, um que comenta o assunto e a posição de Marcelo sem, contudo, defender qualquer dos lados e outro que dá sua opinião sobre os comentários e faz uma pergunta a Marcelo.

Comentário 22

22. Wagner Ulrichsen Says:
Maio 21st, 2008 at 2:05 pm

Concordo plenamente em garantir aos parceiros o direito de herdar os bens, mas a instituição do casamento leva em conta também o lado espiritual e a procriação, por isto acho que este direito deveria ser assegurado de outra forma, não pelo casamento, talvez por esta diminuição dos valores do casamento é que as pessoas ficam chocadas com esta concessão desta forma.

Comentário 23

23. Fernando (Nando In Orlando) Says:
Maio 24th, 2008 at 12:12 am

Nossa, os comentários desse Marcelo são péssimos... AMIGO, ABAIXO A REPRESSÃO !!

SEU FILHO DE 2 ANOS PODE SER GAY !!!! E ele vai querer o apoio do pai, ou será que se ele for gay vc nao vai mais querer saber dele ?

Mauro mais uma vez volta e continua usando ironia em suas réplicas a Marcelo.

Comentário 24

24. Mauro Says:
Maio 24th, 2008 at 8:55 pm

Ah, tem que levar em conta a procriação... como fazemos eu e a minha esposa então, que casamos sem intenção de ter filhos? Temos o nosso casamento anulado? Somos culpados de fraude?

Também é interessante como incluir os homossexuais causa uma "diminuição do valor do casamento". De repente, assim, em algum lugar do mundo tem duas pessoas se casando que você nem conhece, nunca vai nem encontrar, mas que por serem do mesmo sexo, vão arruinar o seu casamento, que não vai mais valer nada, pode jogar fora.

Em compensação, a Britney Spear pode sair, se embebedar, casar com um mané qualquer e anular o casamento no dia seguinte depois que caiu na real, que tudo bem, não afetou em nada a santidade dessa instituição. Ceeerto.

Neste ponto, já se passaram nove dias desde o *post*. Depois deste comentário, mais 11 dias se passam até que Marcelo volte e responda ao comentador que fez a pergunta sobre o filho, a Mauro e a Amanda.

Comentário 25

25. Marcelo Says:

Junho 5th, 2008 at 6:40 am

Fernando, vou fazer o máximo que puder para ensinar os caminhos corretos para meu filho sim, agora se porventura, um ser gay como você começar a influenciar meu filho como você e sua turma estão fazendo por exemplo, vou ficar extremamente triste sim, mas ele que faça o que quiser então mas bem longe de mim. Será como se meu filho tivesse falecido para mim.

Mauro,

Você se casar e não querer ter filhos, isso não tem nada de errado mesmo. Agora o casamento só digo q é uma coisa séria. E nele existem problemas sim, como vc comentou da Britney, agora poxa, essa bicha ai querendo se fazer de gente normal e igual perante a sociedade é demais.

TUDO ISSO SÃO VALORES DA VIDA, MOÇADA.....Só pq não sou psicologo e o escambal,

(ps. SOU ANALISTA/PROGRAMADOR DE SISTEMAS, por falar nisso, psicologos são bichas ou se formar para tratar de si mesmos.), que não tenho teses, porque as bichas são criadas, que o que penso é errado, só lembrando que a maioria da sociedade pensa da mesma forma que eu.

Amanda, não vou lembrar de qual site peguei o textinho lá hehe, mas não precisa mesmo. e alguns argumentos que vc diz que são sem sentido, você está enganada, p que comentei são coisas reais sim e que acontecem.

Ano passado tive q ir ao posto de saude devido ao um acidente simples que tive, e lá estavam, acho q ums 20 AIDÉTICOS, todos em fila esperando para tomar o famoso "Coquetel de drogas." Agora me pergunto, porque 19 deles tinham tregeitos, falavam como gazelas, não tinha uma pessoa que possa se dizer normal.

AMIGOS, ABAIXO A BICHADARA, GUANTANAMO PRA ELES...!!

Comentário 26

26. Marcelo Says:

Junho 5th, 2008 at 6:42 am

E digo mais, se vcs quiserem posso mostrar na Bíblia o que Jesus fala sobre HOMOSEXUALISMO. é bem interessante.

A autora do blog, no mesmo dia, responde novamente. Mauro também volta e faz um comentário em que denota não ter mais disposição para longos debates. Uma nova comentadora ainda se dirige a Marcelo e por fim, uma semana depois, um novo comentador deixa sua participação, sem se dirigir especificamente a ninguém.

Comentário 27

27. Luciana Misura Says:

Junho 5th, 2008 at 2:58 pm

Marcelo, "valores da vida" são respeito ao próximo e tolerância em face das diferenças. Você ao que parece não sabe o que esses valores são. O seu preconceito e discurso contra quem é diferente são uma tristeza, é por isso que o mundo hoje está do jeito que está, cheio de guerras e atos de violência contra minorias. Uma pena que o seu filho vai aprender a odiar quem é diferente, e você ainda se diz cristão, que eu saiba Jesus era contra a violência...

Comentário 28

28. Mauro Says:
Junho 6th, 2008 at 3:40 pm

Impressionante. Eu teria vergonha de pertencer à mesma espécie que o Marcelo. Ainda bem que sou Homo Sapiens, não Homo Fobicus.

Comentário 29

29. Roberta Says:
Junho 6th, 2008 at 4:00 pm

Nossa, Marcelo, você tem Deus demais no coração, hein...
Vai com calma que seus filhos ainda têm chance de ir para o “lado negro da Força”, viu, santa?
Quero ver quando for com um filho seu, se vc vai ficar nessa “macheza” toda.
Ainda vem falar de Bíblia e de AIDS... tem muito amiguinho seu da igreja que come travesti e ainda diz que é macho porque “não foi ele que deu”. E tem muito amiguinho seu hetero da igreja passando AIDS pras esposas e namoradas. Vc não tem moral pra falar de ninguém. Aliás, nem cérebro vc tem. Tosco.

Comentário 30

30. wilber Says:
Junho 12th, 2008 at 4:34 pm

Considero que a respeito as direnças, tolerancia, amor ao proximo deverian ser valores a transmitir as crianças. Este e um logro muito importante na eliminacao de barreiras e de preconceitos.

Ao todo, esta discussão nos comentários durou quase um mês. O fato dos comentários serem moderados pode, não obrigatoriamente, estender uma discussão no tempo, pois a autora não necessariamente aprova os comentários assim que eles são escritos. Marcelo, ao contrário de Amanda e Mauro, não era comentador usual do blog, comentou e voltou tantas vezes para comentar apenas neste *post*. Nenhuma menção a e-mails foi feita, mas não se pode afirmar que não tenham existido, entre os participantes.

Mesmo com comentários moderados, os comentadores trocam ofensas, sim, o que seria um comportamento normal considerando-se o assunto, que divide as pessoas em opiniões muitas vezes extremistas. Mas não há comentários contendo *apenas* xingamentos ou ofensas, porque a autora não os aprova, como afirmou na entrevista.

Também aqui ocorre uma interação mútua típica: comentadores se dirigindo aos outros e à autora, novos pontos de vista surgindo e alterando o pensamento de cada participante, ainda que alguns comentários nem tenham chegado ao conhecimento dos leitores. Aparentemente, nenhum dos leitores mudou de opinião por ter lido os comentários

divergentes, mas apenas o fato de participar da discussão, ter lido e minimamente pensado na diferença dos pontos de vista, já transformaram cada um deles e de nós, leitores.

3.4 BLOG COM COMENTÁRIOS FECHADOS: PACAMANCA

O blog “pacamanca” é escrito por Leticia Dáquer, carioca, 31 anos, usando o editor Wordpress. Na época dos primeiros arquivos do blog, em março de 2001, Letícia tinha 24 anos, morava no Rio de Janeiro com sua mãe e seu irmão e mencionava os planos de uma viagem à Itália com algumas amigas. No blog relatou esta viagem, que fez como turista e em que conheceu seu futuro marido, e mais tarde sua mudança para a região da Úmbria, naquele país.

Através do blog o leitor acompanha sua visão sobre a adaptação ao novo país, o desenrolar da relação com o namorado e também sua trajetória profissional: desde sua formatura em Medicina, seu trabalho dando aulas de inglês, já na Itália sua experiência como vendedora de vinhos e embutidos, fazendo serviços burocráticos em um escritório, como intérprete, professora de inglês e tradutora.

A autora escreve em português muito correto, em linguagem informal, usando gírias, expressões, figuras de linguagem - destacando-se a ironia-, indicações de acento quando não consegue usá-los pelo teclado. Às vezes usa expressões em outras línguas (inglês, italiano, francês, espanhol). Demonstra claramente seu apreço por literatura e sua intolerância com erros ortográficos e gramaticais.

Ela expõe seu nome verdadeiro completo e outras informações pessoais suas e de outros (colégios onde estudou, nomes e sobrenomes de colegas, amigos, professores). Em *post* de 19 de janeiro de 2005³⁰, publicou inclusive a imagem da sua carteira do Conselho Regional de Medicina.

Leticia diz em entrevista por e-mail (ver anexo 3) que não disponibiliza e nunca disponibilizou comentários no blog porque “não tem paciência”, já que “sempre acontece algum tipo de baixaria nos comentários, muita gente escreve errado e isso me dá nervoso, muita gente interpreta mal o que você escreveu”. Conta que às vezes pensa em abri-los, mas desiste sempre que vê os comentários nos blogs que lê. Ainda não conheceu pessoalmente ninguém que tenha mantido contato com ela através do blog, mas ficou próxima de algumas

³⁰ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=1132>>. Acesso em: 25 out. 2008.

pessoas, com quem troca e-mails regularmente. Diz que recebe poucos e-mails comentando os *posts*, e geralmente quando pergunta algo ou quando conta algum caso mais impactante do que o normal.

A autora manteve o *template* básico do Wordpress, ou seja, aquele automaticamente pré-escolhido quando se cria um blog no sistema, porque considera visualmente limpo e facilita a leitura. Essa escolha demonstra que na construção da sua porção na internet ela considerou a forma principalmente como um meio de facilitar o acesso ao conteúdo. Considera que seria mais interessante ter um *template* personalizado mas seu interesse nesta mudança não é suficiente para promovê-la por ora. A língua do *template* é o inglês.

Neste *template*, há um espaço no topo para o título, que a autora escreveu sem maiúsculas, e logo abaixo do título a frase com que o usuário deveria descrever o blog, o que no Wordpress não é um campo de preenchimento obrigatório. No caso do “pacamanca”, esta frase é “will read for food” (expressando que gostaria de ler como forma de sobrevivência), o que explicita uma característica marcante da autora.

À direita há outra coluna, onde, dentre os *widgets* do Wordpress disponíveis³¹, a autora escolheu exibir apenas o box de busca, as páginas do próprio blog, os arquivos e as categorias dos *posts*. Além disso, há dois selos com *links*: Vilago (o serviço de hospedagem de sites que ela usa) e Fundação Richard Dawkins. Exibir apenas estes dois *links* na coluna da direita demonstra a afinidade da autora com o ponto de vista evolucionista e ateu de Dawkins e sua vontade de deixar isso claro aos leitores desde a primeira visita ao blog e sem sequer a necessidade de ler qualquer *post*, já que o selo tem lugar de destaque, apenas abaixo do box de busca na coluna, e o único outro *link* pertence a uma categoria totalmente diferente (prestação de serviços).

³¹ Em 30 de outubro de 2008 estes eram os *widgets* disponíveis: lista do del.icio.us do autor (serviço de “favoritos” online), Páginas (as páginas do próprio blog), Agenda (um calendário dos posts do blog), Arquivos (um arquivo mensal dos posts), Links, Meta (links de login/logout, administração, feed e Wordpress), Pesquisar (formulário de pesquisa), Posts recentes, Nuvem de tags, Categorias (lista de categorias), Texto (texto normal ou HTML), RSS (entradas de qualquer feed RSS ou Atom), Comentários Recentes, Meebo (uma janela de conversa do serviço de mensagem instantânea), Vodpod Videos (exibe vídeos de sites que o usuário escolhe), Box.net (serviço de armazenamento e compartilhamento de arquivos via blog), Categorias, Akismet (exibe um selo do serviço anti-spam mostrando quantos spams foram bloqueados nos comentários), Estatísticas do Site, Posts mais acessados, Principais mensagens, Flickr (exibe fotos de um usuário específico ou aleatórias), Platial MapKit (serviço para o usuário criar mapas com seus leitores) e Autores do blog. Disponível em: <<http://nomedoblog.wordpress.com/wp-admin>>, depois do *login*. Acesso em: 25 out. 2008.



Figura 11 - *Template* de "pacamanca".

Fonte: pacamanca (<http://www.pacamanca.com/>)

Abaixo do topo, os *posts* ficam na coluna esquerda. A cor do texto é cinza muito escuro (#333) sobre um fundo branco. Em cada *post* há o registro da data da publicação – o registro da hora é exibido apenas na página própria de cada *post*, mas não na página inicial onde os *posts* são exibidos um acima do outro –, a categoria em que ele foi cadastrado e a informação “comentários fechados”. Para manter contato com a autora, o meio oferecido através do blog é o endereço de e-mail, *linkado* na página onde exhibe seu perfil.

Segundo a autora, não há uma lista de blogs nesta coluna porque a ela estas listas passam a idéia de “panelinhas” (ou seja, grupos de pessoas que já formaram uma identidade enquanto grupo, por compartilharem interesses e afinidades, e a princípio não estão abertas a novos laços sociais ou a recepcionar positivamente novos contatos) e isto não lhe agrada.

A autora limita-se a disponibilizar *links* em seus *posts* quando acredita que sejam relevantes dentro do contexto.

Esta coluna lista também as páginas do blog (“*archivi*”³², que está vazia, “*e mo’ chi cavolo è ‘sta frega?*”³³, onde exibe um perfil com informações pessoais, e “faça a paca feliz”, onde a autora expressa que gosta de ganhar livros e fornece sua lista de presentes em um site de vendas *online*). A página do perfil traz o seguinte texto:

31 anos, ex-médica, ex-director of studies e atualmente tradutora e professora de inglês, estudante de Comunicazione Internazionale [aqui](#) [link para <http://www.unistrapg.it/italiano/>], ex-vendedora de salame de javali, amélia. Moro no fim do mundo, em *Bastia Umbrá* [link para <http://www.comune.bastia.pg.it/>], província de Perugia, no centro da Itália (pertinho de Assis). Meu cachorro é uma coisa de louco. Odiei Berlim, logo, meu diploma foi comprado. Adoro *cozinhar* [link para <http://receitas.pacamanca.com/>]. Fotos de viagens e cachorros [aqui](#) [link para <http://www.flickr.com/photos/pacamanca/>]. Não gosto de comments, então me manda um *e-mail* [link para <mailto:leticiaARROBApacamanca.com>]. Will read for food.

Na coluna direita ainda há a lista de arquivos do blog, com *links* mensais desde março de 2001, a de categorias em que classifica cada *post* e por fim a de *links* do Wordpress. Todas estas listas são geradas automaticamente pelo Wordpress, bastando que o usuário decida se quer exibi-las ou não.

As categorias criadas pela autora e a quantidade de *posts* cadastrados em cada uma³⁴ são: “a paca... vinha cantando alegremente, queim, queim..” (301 *posts*), sobre aspectos leves da sua vida, “a scuola” (5), sobre fatos ocorridos na escola de línguas onde trabalhava, “balacobaco” (48), sobre seus eventos sociais, “banana engorda e faz crescer” (73), sobre comida, “comunicados ao distinto público” (53), “in giro per il mondo” (137), sobre suas viagens, “momento cachorral” (41), sobre seu cachorro e eventualmente sobre outros cachorros, “neguinho é MUITO esquisito” (43), sobre suas percepções acerca o comportamento alheio quando o considera esquisito, “no interior do Zaire é assim” (221), sobre o modo de vida da região da Itália onde mora, e que a ela parece o Zaire devido ao atraso cultural e de infra-estrutura, “o que a paca escuta” (19), comentários sobre música, “o que a paca lê” (115), comentários sobre literatura, “pipoca” (82), comentários sobre filmes, “quotidianità” (199), sobre o cotidiano, “trabalha, nega” (76), sobre seu trabalho,

³² Em italiano, “arquivos”.

³³ Em dialeto umbro, “e quem diabos é essa moça?”

³⁴ Quantidade de posts em 26 de outubro de 2008.

Uncategorized (750) e “università” (29), sobre suas aulas e convivência na universidade para estrangeiros de Perugia.

Foram 2192 *posts* desde março de 2001, em média 24 *posts* por mês. A média de *posts* dos últimos seis meses, entretanto, foi de 12 *posts* por mês.

A partir de um *post* publicado em 10 de agosto de 2003, desenrolou-se um episódio de interação mútua que, porque o blog não disponibiliza sistema de comentários, mostrou aos leitores apenas um lado do diálogo, os *posts*. Como o outro lado, ou seja, a ação ocorrida por e-mail, não foi exibida aos leitores (os e-mails poderiam ter sido colados nos *posts*, por exemplo, mas de qualquer forma, é claro, isto não comprovaria a veracidade do seu teor), ela pôde ser apenas suposta. Para o leitor, literariamente não faz diferença se os e-mails existiram realmente ou não, mas para analisarmos a interação vamos partir do pressuposto que existiram, tal como relatado pela autora do blog.

Apesar da ausência de comentários e da não-exibição dos emails, cinco *posts* são respostas diretas a e-mails recebidos a partir dos dois primeiros e, além destes cinco, outros nove trataram especificamente do assunto ou o mencionaram. Provavelmente, a discussão teria sido muito maior em volume caso houvesse comentários - já que mesmo com a presença de fatores que potencialmente reduzem o volume de discussão ela produziu 14 *posts* - mas não necessariamente mais rica em argumentos. Este número de *posts* se refere apenas aos meses de agosto e setembro de 2003. Depois deste período, outras menções ao assunto ainda foram feitas mas não serão aqui consideradas.

*Post 1 - 10 de agosto de 2003*³⁵

Alemanha

Saimos de casa cedo pra ir a Pisa. Como chegamos cedo, paramos pra tirar umas fotos da torre torta - basico. Depois corremos pro aeroporto, que eh pequenininho e quase no meio da cidade (conseguimos ateh estacionar o carro na rua, pra nao pagar estacionamento), e de lah fomos com a Ryan Air pra Lubeck, no norte da Alemanha, no mar Baltico. Dali um onibus nos levou ateh Hamburgo, nos deixou na estacao de onibus, de lah pegamos o metro, complicadissimo, comemos uma coisa estranha na rua e chegamos ao albergue, de onde estou teclando agora. Estamos cansados e ainda nao vimos nada, ateh porque eh domingo e tudo eh meio parado, mas jah posso afirmar tres coisas:

- as pessoas sao moooooooooooooito feiaaaaaaaaaaaaa
- as pessoas sao MUITO estranhas
- as pessoas bebem MOOOOOITO

quando der escrevo de novo. beijjos.

³⁵ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=631>>. Acesso em: 22 out. 2008.

Post 2 - 13 de agosto de 2003³⁶

primeiras impressões

Olha, vou dizer umas coisas assim básicas, as primeiras impressões. Sei que generalizar é feio e blah blah blah, mas as vezes é útil também, então vou generalizar fazendo uma comparação entre italianos e alemães. Os alemães...

- São incrivelmente mais feios que os italianos
- Se vestem incrivelmente pior do que os italianos
- Andam muito mais de bicicleta do que os italianos
- Fumam tanto quanto ou mais que os italianos (que idiotas)
- Bebem muito, o tempo todo, é uma coisa impressionante
- Comem incrivelmente mal
- Tem uma vida muito mais cara; o preço da água mineral é tão alto que eu só não choro porque se choro me desidrato, e preciso de mais água
- Falam a língua mais feia do mundo, depois do Holandês (Espanhol não conta, porque não é língua, é aberração da natureza)
- Tem o z e o y trocados no teclado

As impressões sobre Berlin:

FEIA. E não é feia só porque é um gigantesco canteiro de obras não, é porque é feia mesmo. Os prédios que estão sendo construídos são horríveis. As pessoas são horríveis, desleixadas, completamente molambentas, fedorentas. As ruas são sujas. O metrô funciona super bem, mas é confuso pra quem não conhece nada de Alemanha. NINGUÉM FALA INGLÊS EM LUGAR NENHUM, NEM TEM NADA ESCRITO EM INGLÊS EM LUGAR NENHUM, NEM DENTRO DOS MUSEUS. A quantidade de gente estranha é colossal: bebados, drogados, hippies, malucos, punks, punks, punks, invariavelmente acompanhados de cachorros de olhar doce, gente em estado de catatonia por álcool e/ou droga, sabe gente que fica parada em pé com o olhar perdido, sem fazer nada? Tem dúzias.

O nosso albergue fica num bairro turco, então as pessoas têm mais ou menos a mesma cara, mas indo pro centro você começa a ver gente de tudo que é lugar. Muito, mas muito estranho ser servida num Burger King na esquina do famoso Zoológico de Berlin por uma chinesa de cara oleosa falando alemão. É uma língua tão feia que qualquer um fica feio só de abrir a boca pra dar bom dia em alemão. Mas os imigrantes, que não têm a cara inexpressiva dos alemães, embora normalmente sejam igualmente feios, ficam mais feios ainda falando essa língua desgraçada.

É uma cidade que dá pena. Decadente é a palavra que me vem à (crase) cabeça. Me sinto dentro daquele livro da Christiane F. drogada e prostituída. Algumas estações de metrô têm toda a pinta de que viram abrigo de punks drogados durante a noite. E com aquele bando de gente feia e mal vestida, gorda, despenteada, sem nem um mínimo de vaidade, tudo fica mais feio ainda. As mulheres têm cara e jeito de homem, e os homens são sempre esquisitos - quando são homens; a quantidade de gays é impressionante.

Hoje rodamos a pé no centro um pouco, no Tiergarten, onde tem aquela famosa estátua dourada de um anjo. Sentamos na grama pra descansar e depois de um certo tempo notamos que só tinha homem deitado na grama pegando sol... e muitos pelados, como se fosse a coisa mais natural do mundo! Levantam, tomam uma chuveirada, lavam o bilau ali na frente de todo mundo, sem nenhum problema! Só quando nos levantamos e todos começaram a olhar pro Mirco é que nos demos conta que provavelmente estávamos na secao gay do parque. Nada contra, mas gente flertando nua é um pouco demais pra minha mente levemente conservadora...

Não vimos absolutamente nada de interessante. O metrô é incrivelmente quente, fedorento, as janelas dos vagões totalmente arranhadas a chave. A famosa Alexanderplatz é horrível, com aquela torre de TV horripilante no meio, e

³⁶ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=632>>. Acesso em: 22 out. 2008.

sempre toda aquela gente feia e esquisita se embebedando de cerveja pelos cantos e aqueles punks fedorentos pedindo dinheiro. Resumindo: eh tudo muito feio, e infelizmente nao podemos fazer nada: nosso voo parte sabado de manha de Lubeck, no norte da Alemanha. Amanha ainda dormimos aqui porque jah pagamos o albergio, mas sexta-feira cedinho vamos pra Lubeck, que pelo menos tem mar e tem cara de ser mais bonitinha...

A partir deste *post*, a autora passa a receber e-mails comentando estes dois *posts*: a interação mútua é estabelecida. O leitor do blog, entretanto, não tem acesso a tais e-mails, e pode somente supor seu conteúdo a partir dos comentários que a autora faz nos *posts* que se seguem.

*Post 3 - 19 de agosto de 2003*³⁷

Blogger em pausa por culpa da Telecom Italia. Reclamem com eles.
Ah, e apesar dos e-mails indignados recebidos, nao mudo de idéia: Berlim é HORRIPILANTE, suja, cheia de gente feia. Em compensação, Lubeck é linda :)))
Detalhes e fotos assim que a Telecom deixar. Beijios.

Os citados “e-mails indignados” foram reações aos *posts*, e o *post 3* uma reação aos e-mails, evidenciando claramente a interação mútua. Cada ação está transformando os agentes e transformando o próprio diálogo e a relação entre os agentes (MCNAMEE e GERGEN, apud PRIMO, 2007, p.106).

*Post 4 - 20 de agosto de 2003*³⁸

FALTA DO QUE FAZER É F*...
Impressionante a quantidade de gente que me escreveu enchendo o saco porque eu nao gostei da Alemanha. Ninguem nunca ouviu falar que gosto nao se discute? Porra, achei Berlim uma droga sim, é problema meu, por que toda essa encheção de saco? Nao tenho o direito de achar uma cidade horrorosa, suja, fedorenta, e as pessoas igualmente horrorosas, sujas e fedorentas? Cade a liberdade de expressao? Eu, hein...
Pode ser que eu tenha ido aos lugares errados. Tipo, Lubeck é linda. Dizem que Munich é linda. Nao deu tempo pra ir, e também nao teria dinheiro, porque as passagens de onibus e trem custam uma fortuna, praticamente tres vezes os preços das passagens aqui na Italia. Pode ser que tenha me faltado alguém que morasse em Berlim pra me mostrar as coisas bonitas de lah. Mas posso dizer que rodei bastante, fomos em praticamente tudo que é lugar que o guia turistico indicava, e achamos TUDO uma merda, fora o Tiergarten, que é bonito, mas é soh um parque, nada mais. Alias, nao foi soh opiniao nossa, mas de mais um bando de gente que estava no mesmo albergue - gente de tudo que é lugar do mundo, diga-se de passagem, e que achou Berlim uma droga. Varias pessoas inclusive foram embora mais cedo do que tinham programado, indo pra fora de Berlim, ou continuando o tour da Europa que muitos estavam fazendo.
Neginho pode espernear, me encher o saco, me mandar spam, me telefonar torrando a paciencia, me chamar de futil (quer dizer que ter uma opiniao ruim sobre um lugar significa ser futil?), achar erro de Portugues que eu nao cometi, dizer que eu sou feia, que eu tenho cara de peixe morto, que as lambretas italianas sao muito

³⁷ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=633>>. Acesso em: 22 out. 2008.

³⁸ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=634>>. Acesso em: 22 out. 2008.

piores do que o metro alemão, pode dizer o que quiser. Continuo achando Berlim uma merda, e não tenho a menor intenção de voltar.

E, na boa: prefiro mil vezes viver numa cidade de trânsito confuso e lambretas assassinas mas onde pelo menos as pessoas sorriem pra você, puxam conversa, gesticulam se não conseguem se fazer entender, comem muito bem, cantam enquanto trabalham ou caminham na rua, onde as crianças de colo não franzem a testa pra você (como nos vimos umas quatro vezes na rua e no metro, em Hamburgo e em Berlim: crianças DE COLO ou no carrinho FRANZINDO A TESTA e encarando sério. Medo.), onde a mulherzinha do metro diz "next stop, Barberini" pros turistas entenderem, prefiro tudo isso do que a organização do metro alemão. Um pouco de caos às vezes é bom; pelo menos é mais divertido, e se a gente não se diverte, então tá vivendo errado.

Cinco dias após este *post*, a autora demonstra que continua recebendo e-mails referentes ao assunto e agora também referentes aos *posts* de resposta, reforçando a interação. A discussão se estende por mais 18 dias.

*Post 5 - 25 de agosto de 2003*³⁹

CANSEI

Eu acho que já comentei aqui, mas repito: na minha opinião, um dos maiores males do mundo é que as pessoas levam tudo muito a sério. Ou melhor, levam a sério coisas erradas e se esquecem de se preocupar com coisas que deveriam ser sérias. Por exemplo: uma pessoa que perde tempo tentando interpretar um comentário que não vai além disso - de ser um comentário, uma opinião pessoal absolutamente não interpretável - , se ofendendo sem motivo e usando comentários brilhantes como "meu marido é alemão e é lindo" só foi capaz de ser bobinha assim porque tem tempo e energia sobrando. Porque quem se preocupa em fechar a torneira quando escova os dentes, em não jogar lixo na rua, em parar o carro pro pedestre atravessar, em comer verdura e fruta todo dia, em juntar um monte de roupa pra passar pra gastar menos eletricidade com o ferro, em ajudar turistas perdidos na rua, em dar atenção ao velhinho que puxa papo no metro, em recolher o coco do cachorro, em usar camisinha, em andar a pé ou de bicicleta quando for possível evitar o carro, em não deixar o ar condicionado pingar no do vizinho de baixo, em sorrir pro vizinho no elevador, em lembrar o nome das pessoas às quais é apresentado, em ler muito, em aprender sempre, em escutar os outros e em falar o que sente, em dar risada pra desopilar o fígado, em não criar filhos monstrinhos tirânicos, em não sujar a praia, em usar o fio dental depois de comer e lavar as mãos depois de fazer xixi, enfim, quem se preocupa em ser civilizado não tem tempo pra encher o saco dos outros por motivos ridículos. Sou humana e tenho o direito de achar feio, chato e bobo quem eu bem entender, assim como qualquer um tem o direito de me achar feia, gorda, chata. Só não tem o direito de vir me encher o saco.

E se tem neguinho achando que me chamando de feia vai me ofender, espera sentado. Já passei da fase de me incomodar com o que os outros acham. Incomodada ficava a sua avó. Sou feia? Gorda? Tenho cabelo ruim? Pois pra compensar sou interessantíssima, engraçada, esperta, safá, inteligentíssima, tenho um diploma foda, falo duas línguas fluentemente e sem sotaque, cozinho bem, não sou alérgica a nada, faço os outros rirem e rio muito também, não tenho cárie nem espinha, leio 2 livros por semana, quase nunca fico doente, adoro cinema, tenho um cachorro espetacular, tenho uma família barbara, sou carioca, estou sempre cheirosa, tenho mãos lindas, escrevo bem, não fumo, bebo com moderação, sou pontual, sou amiga da Hunka, do Hiro, da Newlands, do Pfaender, da Maria Marta, do Telmo, sou rápida e eficiente em tudo o que faço, entendo de computador e só

³⁹ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=635>>. Acesso em: 22 out. 2008.

nao entendo mais de internet porque nao tenho saco, faço minhas proprias unhas muito bem, nao levo horas pra me arrumar pra sair, fecho os olhos quando como chocolate, as crianças me dao tchau na rua, adoro caminhar, nunca joguei lixo pela janela do carro, adoro escrever cartas, digito com os dez dedos, sou comunicativa, sou observadora, aprendo qualquer coisa na velocidade da luz, passo roupa direitinho, tenho memoria fotografica, nao tenho caspa, hah dois anos nao como manteiga, vendo salame de javali como ninguém, sou alta, adoro bicho, nao acredito em caridade, soh tomo e prescrevo remédio quando nao tem outro jeito, como com os talheres na posição certa, lavo minhas proprias calcinhas. Entre outras qualidades. Entao que nao venham me torrar o saco me chamando de futil sem nem me conhecer. Nao tenho nada a dizer a gente que responde a um comentario simples com um inflamado "voce sabia que Berlim é uma das cidades mais importantes da Europa"? E daih? A rainha da Inglaterra é a rainha da Inglaterra e nem por isso os chapéus dela sao menos ridiculos.

Meu post sobre a feiura dos alemaes foi aparentemente numa mailing list qualquer, obviamente sem autorização minha. Nao sei quem foi que fez essa gracinha, esse primor da falta de educação, mas sei que praga de brasileira morando em Bastia pega, e pega pra valer. Entao, pra voce que me fez essa cachorrada, pra voce, coitadinha de nome brega que tem marido alemao lindo, pra voce que me fez a gentileza de esclarecer que Berlim é uma das cidades mais importantes da Europa, pra todo mundo que leva a sério observações pessoais sobre a feiura dos alemaes: desejo a voces muita alergias a camarao e a chocolate, filhos asmaticos, verrugas na ponta do nariz, gengivite, chulé, queda de cabelo, mau halito, perda de memoria bem quando quiser lembrar o nome daquele ator que fez aquele filme. Vao achar coisa melhor da vida pra fazer, vao. E se nao gostaram do que escrevo, a porta da rua é serventia da casa.

Eu, hein.

p.s.: Berlim e os berlinenses continuam feios, voces sabem, né.

Mudando radicalmente de assunto, que esse jah me encheu: jah me mudei. Passei uma semana de tédio no apartamento novo em Bastia. Tédio porque muita gente ainda tava de férias, a cidade tava vazia, e nao trabalhamos, entao passei os dias arrumando a casa em camera lenta pro tempo passar mais rapido, e caminhando com o Legolas quando nao tava muito quente na rua. Trabalhei na loja do Fabrizio o Louco alguns dias; a praça andou animada, shows os mais variados (incluindo o de uma banda de rock cristao brasileira, a Oficina G3, que eu obviamente nao conhecia, coisa que deixou o pessoal da organização muito decepcionado), vendi altos vinhos, uhuu. Hoje retornamos ao trabalho, mas ainda nao tem muito o que fazer, como voces podem notar.

A Telecom prometeu o modem pra hoje; vamos ver. Tenho fotos germanicas pra acompanhar os posts detalhados sobre a viagem. Ainda nao tirei fotos da casa nova, mas virao, virao. Se a Telecom deixar.

(aposto que a Telekom alema jamais deixaria um cliente dois meses sem modem. Mas em compensação seus funcionarios com certeza sao mais feios e nao tao simpaticos...)

Post 6 - 26 de agosto de 2003⁴⁰

Sabe a coisa mais engraçada dessa polemica sobre a feiura dos alemaes? Alias, sao duas coisas engraçadas:

1. Neguinho anda me escrevendo atacando os italianos. Hello, McFly, eu NAO sou italiana, nao tenho nem um cromossominho italiano, e to cagando e andando pro que neguinho acha dos italianos. Que, alias, sao muito mais bonitos e se vestem muito melhor, sao muito mais simpaticos e comem muito melhor do que os alemaes.

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=637>>. Acesso em: 22 out. 2008.

2. Neguinho nao sabe o significado das palavras e acaba falando besteira. Me chamaram de preconceituosa. Até onde eu sei, preconceito é julgar antes de saber os detalhes, de ver, de conhecer. Eu ESTIVE em Berlim, eu VI os punks, eu VI o pessoal na rua bebendo cerveja às 8 da manha, eu VI a sujeira na rua, eu VI a horrenda Aleksanderplatz. Portanto nao pre-julguei nada, alias, nem julguei nada: um punk é um punk, um bebado é um bebado, nao tem o que julgar. Se ele tah ali, vou dar uma de maluca e dizer que nao tah?

E agora realmente encerrou essa palhaçada de Alemanha que eu jah to de saco cheio. As unicas coisas que eu trouxe de lah, além da torradeira que pula (as torradeiras italianas nao fazem o pao pular) e do ferro de passar tabajara e da panela de aspargos que eu uso pra fazer macarrao, foram balinhas de menta que comprei no departamento de turismo em Lubeck (vem numa latinha liiiiinda) e umas coisas da Maggi pra fazer molho pra peixe e medalhao de carne. Aqui na Italia eles sao assim, digamos, muito conservadores em termos de comida, e nao chegam nem perto dessas coisas super artificiais. Mas eu adoro, e mesmo nao entendendo nada das instruções, vou tentar fazer. Depois digo se ficou bom e de que coisa tem gosto.

Post 7 - 28 de agosto de 2003⁴¹

Minha unica resposta a quem CONTINUA ME ENCHENDO O SACO por e-mail dizendo coisas tipo "voce jah percebeu que voce soh fala de coisas ruins" é: e voce, jah percebeu que no canto superior direito da janela do seu navegador tem um xis-zinho? E que é soh clicar nele pra janela fechar?
[...]

Post 8 - 30 de agosto de 2003⁴²

Em breve, a unica foto da xoxissima Aleksanderplatz, em Berlim, e da bela Lubeck. Agora to sem saco.

Post 9 - 5 de setembro de 2003⁴³

peixe
[...]

Atenção: estamos todos terminantemente proibidos de não gostar de Berlim. Porque senão neguinho que não tem o que fazer começa a afirmar que você:

- 1) é negra (hahahahaha)
- 2) morava na Rocinha e agora mora no bairro pobre de Assis (mal sabem eles que nao ha bairro pobre em Assis... Hohoho)
- 3) comprou o diploma (quaquaraquaqua!)
- 4) é subdesenvolvida e não entende que punk significa liberdade, política social (mas hein?)

Entre outras coisas.

Então ficamos combinados: é proibido não gostar de Berlim. Entendidos?

Post 10 - 8 de setembro de 2003⁴⁴

ainda!

Olha que essa historia dos alemaes tah é rendendo. A coisa mais legal que jah saiu disso tudo foi o fato de que eles acham impossivel uma pessoa ter todas aquelas

⁴¹ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=638>>. Acesso em: 22 out. 2008.

⁴² Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=646>>. Acesso em: 22 out. 2008.

⁴³ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=659>>. Acesso em: 22 out. 2008.

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=661>>. Acesso em: 22 out. 2008.

qualidades que eu listei ali no final do mes passado, quando conseguiram me irritar realmente. Sabendo que eu tenho realmente todas essas qualidades, me senti AAAAAAAAAA poderosaaaaaaaaaaaaaaaa... Just too good to be true! E' ou nao é uma suuuper massagem no ego? Hm, agora fiquei me achando.

Ainda nao encerrei o assunto Alemanha. Mais tarde escrevo mais. Estou me sentindo ludica e gostaria de propor um exercicio simples aos meus leitores.

Post 11 - 8 de setembro de 2003⁴⁵

...

Então vamos ao exercício de hoje:

Relacionar as colunas, onde a primeira coluna representa mais ou menos (não tô com saco de procurar no post e copiar igualzinho) o que eu disse nos posts sobre a feiura dos alemães, e a segunda coluna representa o que os patetas do forum de brasileiros na Alemanha interpretaram:

- (a) Como os alemães são feios!
- (b) Tenho horror a brasileira caça-gringo
- (c) Almoçamos no Burger King...
- (d) Ninguém fala Inglês em lugar nenhum!
- () Odeio os alemães
- () Freqüento o Burger King
- () Falo Inglês tão mal que ninguém me entende
- () Toda brasileira é caça-gringo

Outro exercício, dessa vez relacionando os contra-argumentos dos patetas com os meus comentários:

- (a) Como os alemães são feios!
- (b) Como os alemães se vestem mal!
- (c) Berlim é feia, suja e cheia de punks esquisitos
- (d) Os alemães não sorriem jamais
- () Os italianos têm pernas tortas
- () Os italianos são filhinhos de mamãe
- () Por que tantos travestis brasileiros vão trabalhar na Itália?
- () O trânsito nas cidades italianas é louco por causa das lambretas, enquanto que na Alemanha o trânsito é super organizado

Agora analisem comigo: mesmo que os argumentos da segunda coluna forem verdadeiros, Berlim torna-se, aos meus olhos, mais bonita, os alemães mais belos, simpáticos e bem-vestidos? Não, né. Então tá.

[...]

Post 12 - 8 de setembro de 2003⁴⁶

Finalmente encerraram o assunto da feiura dos alemaes no tal forum dos patetas, que nao soh insistem no fato de que eu sou neguinha, morei na Rocinha, comprei meu diploma e atualmente moro no bairro pobre de Assis, mas também ainda nao entenderam que escrevo sem acento porque meu teclado nao os tem, e quando boto acentos é porque tenho tempo pra ficar acentuando na mao, no Word. To cagando e andando: nasci em Botafogo, morei na Lagoa desde que nasci, sou branca feito vela, Assis nao tem bairro pobre porque é um comune riquissimo (Bastia idem), meu diploma continua sendo foda, e o idiota que "corrigiu" minha falta de acentos cometeu um erro horrendo de concordancia verbal. Entao ficamos combinados: eu continuarei achando Berlim e os alemaes horrorosos, e esses ultimos, além de antipaticos, mal-vestidos, molambentos, e nao falam ingles. Pronto.

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=662>>. Acesso em: 22 out. 2008.

⁴⁶ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=663>>. Acesso em: 22 out. 2008.

(Dos alemaes tenho pena porque sao feios, molambentos, sisudos e nao falam Ingles, mas desses brasileiros que se acham OOOOOS germanicos porque estao morando lah eu tenho é nojo mermo.)

Post 13 - 8 de setembro de 2003⁴⁷

e o kiko?

Engraçado que varios dos patetas do forum, e devo admitir que minha mae também, se declararam horrorizados com a minha mudança “de retirante” jogada no caminho. O que ninguém obviamente se preocupou em me perguntar foi o motivo da ausencia de caixotes. Simplesmente a distancia entre S. Maria e Bastia é de DOIS quilometros. Na boa, tinha necessidade de encaixotar tudo, pra depois de CINCO MINUTOS desencaixotar tudo outra vez? Nao, né. Entao tah.

E agora dah licença que o horario de trabalho acabou e vou dar uma corridinha com meu cachorrao, que ninguém é de ferro.

Post 14 - 9 de setembro de 2003⁴⁸

Prometo que é meu ultimo post sobre a feiura dos alemaes (a menos que um outro pateta nao volte a me encher o saco):

Recapitulando... Agora, por conta de nao ter gostado de Berlim:

- sou neguinha
- morei na Rocinha
- sou doméstica na Italia (engraçado que quando eu respondi que trabalhava num escritorio fazendo a parte de marketing internacional e ecologia em toda a Italia, ninguém me respondeu)
- deveria fazer um curso de italiano na Università per Stranieri di Perugia pra “aperfeiçoar a minha deficiencia intercultural” (engraçado que quando respondi no forum ao idiota que me falou essa besteira, dizendo “entao quer dizer que o diploma de 100% de aproveitamento que eu tirei por essa mesma universidade, no nivel mais avançado, vale muito! que bom, assim fico mais tranquila!” ninguém me respondeu)
- sou subdesenvolvida porque nao entendo que punk quer dizer liberdade e politica social
- comprei meu diploma (engraçado que quando respondi no forum ao idiota que veio perguntar ironicamente se eu sabia o nome dessa tal faculdade conceituada, dei o nome da universidade e o ano de formatura, ninguém me respondeu)
- tenho moveis feios (quando perguntei se isso tornava Berlim mais bonita, ninguém me respondeu)
- nao sei vender javali direito, por isso meu patroa me mandou embora
- sou horrorosa e brega
- o Mirco se chama Mico (quando perguntei se isso tornava os alemaes mais bem vestidos, ninguém me respondeu)
- moro no bairro pobre de Assis (engraçado que quando eu respondi que Assis nao tinha bairro pobre, ninguém me respondeu)
- o Mirco nao quer nada comigo porque até agora nao quis casar
- sou superficial e deveria ver o lado bom das coisas
- tenho qualidades demais, sou um personagem inventado por alguém que nao tem o que fazer nem tem amigos
- sou analfabeta porque escrevo sem acentos no blog e escrevo Berlim com M no final (engraçado que quando respondi no forum que escrevia sem acentos porque meu teclado é italiano e que Berlim em portugues tem M no final, ninguém respondeu)
- soh a minha mae me acha legal, ninguém mais no mundo

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=664>>. Acesso em: 22 out. 2008.

⁴⁸ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=665>>. Acesso em: 22 out. 2008.

- sou da roça, por isso não entendi direito o metro de Hamburgo e Berlim (engraçado que quando eu disse que era do Rio, ninguém me respondeu. Ou melhor, responderam que eu era da Rocinha. Reparem que morar na Rocinha não significa absolutamente não saber pegar metro.)
 - não tenho competência pra conseguir um visto de estudo ou trabalho, por isso meu permesso di soggiorno é de doméstica (engraçado que quando eu respondi que vim com visto de estudo, que foi transformado em visto de trabalho, ninguém me respondeu)
 - não sei falar inglês direito, por isso ninguém me entendia na Alemanha (engraçado que quando eu respondi que dei aula de inglês por 2 anos e trabalho como tradutora há 8 anos, ninguém me respondeu)
 - sou pobre, por isso fiquei em albergue da juventude na Alemanha; se tivesse dinheiro pra ficar em hotel, teria adorado o país, a gente, a comida, etc. (engraçado que quando eu respondi que o que mais tinha nos albergues era alemão, não só na própria Alemanha mas em toda a Itália, e que isso nunca impediu ninguém de curtir uma viagem, ninguém me respondeu)
 - odeio os alemães (quando perguntei se achar feio significa odiar em alemão, ninguém me respondeu)
 - sou racista porque digo “neguinho vem me encher o saco” (engraçado que foram eles que me acusaram de ser neguinha, no modo mais pejorativo possível)
 - sou preconceituosa, porque achei os alemães feios, mesmo tendo na verdade sido um pos-conceito, já que estive lá e vi com meus próprios olhos
 - moro num país de garçons e funcionários antipáticos (é verdade, mas quando perguntei o que isso tinha a ver com a feiura dos alemães, ninguém me respondeu. Também comentei que mesmo assim a Itália é um dos países mais visitados do mundo, se não o mais; Roma só perde pra Paris em número de turistas por ano, e Paris também é famosa pela antipatia de seus habitantes. Perguntei por que a Alemanha então não é um país tão procurado pelos turistas, já que os alemães são tão lindos, limpos, corteses, angloparlantes e simpáticos quanto eles diziam. Ninguém me respondeu.)
 - frequento o Burger King (engraçado que quando perguntei se na língua dos patetas do fórum, ou seja, o alemão, “comemos no Burger King” quer dizer “frequento o Burger King”, ninguém respondeu).
- Essa vida é muito engraçada... 😊
- p.s.: Me acusaram também de não ser modesta. Isso renderá um longo post amanhã, se tiver tempo. Amanhã falarei de modéstia; depois de amanhã, de preconceito. Abalarei as estruturas da sociedade burguesa. Preparem-se.

Post 15 - 10 de setembro de 2003⁴⁹

Eu juro que eu quero parar, mas não consigo! Olha o quanto são brilhantes no Português, e olha que lisonja eles acharem que eu devo ser velha por ser tão cheia de qualidades e experiências:

e-mail von Eu (eu@tepego.com) Inviato: 10/09/2003 10:02

kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

URL zum Thema: http://www.kippenhan.net/cgi-bin/dcforum/dcboard.cgi?az=show_thread&om=528&forum=DCForumID14

=====

=====

Nachricht: #0

Titel: Paula, NAO É CERTO

Geschrieben von Valeria am 10-Sep-03 at 00:47 Uhr

⁴⁹ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=666>>. Acesso em: 22 out. 2008.

Oi,Paula tudo bem que voce tomou essa atitude mais eu acho que nao é certo ,eu sei que essa discursao pode demorar,voce viu o exemplo dos politicos falando em relacao as ferias dos alemaes na Italia ,houve uma desculpa dipomatica e a repercursao foi mundial.Nao quero dizer que uma Maria ninguem tenha este mesmo exito,mas como ela apareceu aqui e esta se sentindo tao superior e com nojo de todos nós brasileiros que moramos na Alemanha temos o direito de nós defender.Ela tem que entender uma coisa se nao é a Alemanha dar uma forma de viver aos italianos do Sul que sao chamados por eles de TERRONES oque seria da Italia já que terrones sao tambem pessoas nascidas no territorio italiano.Issso tudo dessa senhora é inveja ,ela ela deve ter pensado como a Alemanha dar ha essa pessoas a possibilidade de progredir já que eles mesmo sao racistas com a sua propria raca BAIIXO ITALIA SAO TERRONES só prestam os italianos do NORD.Eles falao que eles pagao taxas paa as pessoas do sul viverem !

é aqui que pagamos para eles tambem e nao deixamos de comer pizza e ajudar os patriotas que eles rejeitao.

Alemao é Alemao do sul ao norte,e eles sao os primeiros a ajudar outros paíse em caso de emergência

Um abraço

VL

=====
=====

Nachricht: #1

Titel: RE: Paula,NAO È CERTO

Geschrieben von VL am 10-Sep-03 at 01:03 Uhr

In response to message #0

AHH!! Esqueci uma coisa visitei amigos em Rimini,eles pagao aluguel lá em uma casa com 3 quartos com jardim oque se paga aqui numa com 50 metros sem balcao .Eminha amiga nao acredita que o aluguel aqui e tao caro

VL

=====
=====

Nachricht: #2

Titel: RE: Paula,NAO È CERTO

Geschrieben von Carol am 10-Sep-03 at 09:59 Uhr

In response to message #0

Eu acho que a Paula agil correto, essa moca aí já é uma berracao no Brasil (imagina só que até os outros estados do Brasil ela odeia), entao para que continuar colocando lenha no Fogo? Ela gostou da discussao voces nao perceberam que assim ela tinha o que fazer.

Além do que quem quer perder seu tempo para responder as mensagens absurdas dela que envie um e-mail a ela oras bolas.

Se fossemos contar as experiencias dela, tipo : estudou medicina, deu aula de ingles por 2 anos, trabalhou como tradutora por 8 anos, vive na Italia a nao sei quanto tempo, mas isso e mais aquilo, a coitada deve ser uma velhota que está com falta né gente. Imaginem só solterona, feia, neurótica, etc. Tenhamos respeito perante seus Hormonios!!!!!! }>

Acho que por aqui está faltando uns temas legais.

Ah so, wie gesagt, eu concordo com a decisao da Paula, acho até que demorou demais.

Ok. Fuiiiiiii

Ou seja, eu sou um fenomeno! Aos 26 anos tenho tantas qualidades e tanta experiencia acumulada que ninguém acredita que eu soh tenho 26 anos! Gente, eu sou foda. Ainda bem que esses pseudo-alemaes me alertaram, senao eu ia morrer sem saber!

Nada de post pra abalar as estruturas da sociedade burguesa hoje. Patrulha anti-internética intensa aqui no escritório, e muito o que fazer também. *A dopo.*

No *post* 15 percebe-se que a autora não apenas recebe diretamente e-mails sobre o assunto, mas também acessa o fórum onde a discussão ocorre. Não fica claro se a autora, além de ler, participa da discussão no fórum, ou se a discussão ali é somente entre os participantes.

Post 16 - 12 de setembro de 2003⁵⁰

Considerações gerais sobre a vida

[...] A Itália é um país muito machista, e ver pais tão participativos, tão íntimos dos filhos, tão cheios de cuidados, é muito, mas muito legal. (Provavelmente na avançadíssima Alemanha os pais já fazem isso há muitos anos, mas com certeza são pais feios, sisudos e mal vestidos, levando pra creche crianças feias, sisudas e mal vestidas).

A Martinha é um amor mesmo: hoje me veio com um livro do casal Eddings, comprado na internet. Ficou com pena de mim porque tenho poucos livros aqui e sem ler fico desesperada, e me deu de presente esse, em “língua originale” 😊 Pra quem é subdesenvolvida, interculturalmente deficiente, tem diploma comprado, morou na Rocinha, e sobretudo é um personagem inventado, até que tenho bons amigos.

Alinhás, segunda-feira Martinha precisará das velinhas acesas de vocês. Acompanhá-la-ei ao médico (linda ênclise, obrigada). Amiga ex-médica é pra essas coisas.

**

[...]

Però nada de post sobre modéstia hoje. Sem saco pra ficar filosofando muito. A vida é bela e os passarinhos cantam – nem sempre, mas de vez em quando sim.

A interação ocorrida nestes 16 *posts* funciona, para a autora, como se ocorresse na caixa de comentários. Neste caso, as pessoas que enviaram e-mails comentando os primeiros *posts* os leram em um fórum de brasileiros morando na Alemanha e não diretamente no blog, não eram seus leitores habituais.

Para os leitores, os *posts* são a única ação visível do diálogo. Caso também eles tenham se manifestado ou desejassem se manifestar, conheceriam apenas o conteúdo da sua própria ação e a possível resposta da autora em um *post* seguinte. Mesmo que a autora copiasse trechos dos e-mails e os exibisse em seus *posts*, os demais leitores não poderiam saber se eles existiram realmente. De toda forma, a real existência dos e-mails e seu conteúdo não faz diferença para os leitores, uma vez que esta porção da autora na internet não tem nenhum compromisso com a porção fora dela, embora as duas porções sejam reais.

⁵⁰ Disponível em: <<http://www.pacamanca.com/?p=667>>. Acesso em: 22 out. 2008.

Entretanto, para que este diálogo seja de fato interação mútua, devemos partir do pressuposto que os e-mails realmente existem. Cada ação modifica o desenrolar das ações seguintes, mesmo que os leitores só presenciem uma parte. Caso a autora tivesse recebido os e-mails e decidido não mencioná-los, ainda assim teria havido interação mútua, mas só ela saberia. Haveria interação mútua mesmo que ela não recebesse os e-mails: o fato de eles terem sido escritos já a caracterizaria.

Nesta interação, há os mesmos elementos das interações que analisamos nos outros dois blogs. Há discussão, há mais de um comentador, há respostas a quem mandou os e-mails e há *posts* dirigindo-se ao leitor, citando o conteúdo dos e-mails. Há também os autores dos e-mails conversando entre si, que podemos presenciar quando a autora cola tais e-mails em um *post*. Há o desdobramento da discussão em mais e mais aspectos do mesmo assunto, e há a transformação das partes a cada nova ação, evidenciada quando a autora comenta sobre a má qualidade da empresa de telefonia italiana, dizendo que certamente a alemã seria mais eficiente mas com funcionários mais feios. Nesta frase, ela demonstra que mesmo lidando com um assunto diferente, o serviço de telefonia, o assunto da discussão a acompanha, ou seja, certamente transformou seu pensamento. Há também a retroalimentação (PRIMO, 2008, p.106): cada nova informação da autora, defendendo-se das ofensas dos comentadores, é usada por estes para mais ofensas, e a cada nova ofensa a autora defende-se novamente.

O *post* 2 deste episódio foi o mais visitado da história do blog, e, mais de cinco anos depois, ainda há uma menção, irônica, ao caso na página do perfil da autora (“Odiei Berlim, logo, meu diploma foi comprado.”).

3.5 CONFRONTANDO AS CONVERSÇÕES

Vimos, portanto, que nas três conversações muitos aspectos são semelhantes, a despeito da diferente forma de cada um administrar a interação. Todas elas têm dinâmicas muito similares, leitores que comentam uma vez e somem, comentadores que voltam várias vezes, respondendo ora à autora ora aos outros participantes, argumentos bem elaborados e também frases vazias, construção de pensamentos, transformação.

O que diferencia a interação *post*-e-mail do último blog analisado da que aconteceria em uma caixa de comentários é o poder de controle que a autora tem - entretanto, este

mesmo poder tem a autora do blog com comentários moderados. Leticia, do “pacamanca”, decidiu voltar ao assunto, mas poderia não ter mencionado o recebimento dos e-mails, e assim evitaria o desdobramento que se seguiu justamente por ter comentado os e-mails em novos *posts*. Além disso, ela tinha poder para inventar dados conforme seu interesse, já que eles não poderiam ser verificados pelos leitores. Também tinha poder para encerrar a discussão quando quisesse, e não quando a outra parte concordasse com o encerramento. O mesmo poder que Luciana, do “Colagem”, tem e confirmou na entrevista.

Em discussões nas caixas de comentários, como no “Dri na Holanda”, o autor também tem poder para apagar e ignorar comentários, mas os comentadores podem seguir comentando e gerando discussão entre eles, sem que o autor participe - talvez devido a essa independência aquela discussão tenha se encerrado em poucos dias. No “pacamanca” e no “Colagem”, ao contrário, sem a intermediação das autoras não há discussão no blog – o que não impede que haja discussão sobre ele fora dele, em outros blogs, caixas de comentários de outros blogs, listas de discussão (como certamente aconteceu neste episódio no “pacamanca”), e-mails trocados entre leitores ou mesmo pessoalmente. Pela necessidade dessa intermediação as discussões se estendem por mais tempo.

Os três blogs dividem ainda outras semelhanças. Conforme mencionado no capítulo 2, os e-mails que as autoras recebem - mesmo Leticia - são menos sobre seus *posts* e mais sobre as suas vidas fora do Brasil. Luciana acredita, como declarou na entrevista, que os leitores têm preguiça de enviar um e-mail e por isso usam muito mais os comentários, e os dados revelados pelas três autoras parece comprovar essa sua crença.

Este dado revela ainda que houve uma motivação fora do comum no “episódio Berlim” para provocar tanta reação dos comentadores. Esta motivação excepcional é, aliás, a mesma do comentador Marcelo no “Colagem”, já que foi sua única participação no blog, e mesmo dependendo da moderação da autora, voltou várias vezes à discussão.

As três discussões nos remetem ao pensamento de Schittine (2004) sobre a segurança proporcionada pela tela do computador e os personagens dos quais nos libertamos ao escrever em um blog. Nas três discussões, as autoras justificam que seu blog seja classificado como pessoal auto-reflexivo: estão dando suas opiniões acerca fatos acontecidos, é a expressão pessoal de cada um dos *eus* internéticos delas. Talvez, e muito provavelmente, nenhuma das três autoras pensasse ser seguro incitar pessoalmente as discussões que incitaram em seus blogs, diante de um grupo de desconhecidos, ou mesmo

um determinado grupo de conhecidos. Embora seu pensamento fosse de fato aquele exposto no blog (e como saber se este não é o pensamento de um personagem também?), talvez o omitissem em favor da segurança inclusive física ou mesmo de uma “imagem a zelar”.

O mesmo vale para os comentadores, e mais ainda para eles, já que a princípio sua porção internética está muito mais protegida do que a do autor do blog. Pode-se comentar até anonimamente, portanto pode-se viver quantas personalidades desejar. Na discussão do “Dri na Holanda” (comentários 5 e 6) e também na do “Colagem” (comentário 19) aparecem comentadores que, sem deixar link ou sobrenome, apenas querem mostrar sua opinião concordando ou discordando, sem qualquer argumento. Protegidos pelo anonimato, podem comentar quantas vezes quiserem, até simulando opiniões divergentes, por exemplo. Comportamentos que dificilmente repetiriam cara-a-cara. Nomes e sobrenomes, aliás, também não são garantia de idoneidade.

Neste sentido, as três autoras expõem seus nomes completos, local onde moram, empresas em que trabalham, fotos - uma exposição incomum hoje em dia mesmo nas relações pessoalmente. Não se pode concluir mas é interessante observar que talvez elas o façam exatamente por se sentirem seguras e protegidas pelo isolamento do computador.

Ainda lembrando Schittine (2004), as três autoras deixam claro a importância dos comentários em seus blogs. Adriana e Luciana querem contato com os leitores, por isso os abrem, e Leticia quer evitar expor aos demais leitores os eventuais comentários, por isso os fecha. As três, mesmo que com ânimos diferentes, já esperam pelos comentários, como a maioria das pessoas que cria um blog.

Outro ponto tratado no capítulo 1 que pode ser percebido nas interações analisadas é o fato de Leticia, autora do “pacamanca”, ter atuado como comentadora na discussão do “Dri na Holanda”, reforçando a ideia de agrupamento pela identificação pessoal e não mais por questões geográficas, uma vez que moram em países diferentes e talvez justamente por isso, sendo as duas brasileiras morando fora do Brasil, tenham vindo a se conhecer.

Portanto, “pacamanca” e “Colagem” se assemelham em suas interações mais do que se supunha. Percebeu-se que a motivação para comentar via e-mail ou via comentários moderados precisa ser maior. Além disso, apesar do simples termo “comentários fechados” dar, a princípio, a ideia de elitismo e de que se houver interação, será por outro meio e

extremamente fraca porque os leitores “têm preguiça”, percebemos que é uma impressão falaciosa, além de que ter “comentários moderados” é tão elitista quanto.

CONCLUSÃO

O objetivo desta análise foi identificar se havia diferenças entre a interação mútua ocorrida em um blog sem o sistema de comentários e a ocorrida em blogs com comentários, e quais seriam estas diferenças e peculiaridades.

No primeiro capítulo, pode-se entender o que exatamente são os blogs e sua história, marcada por um início feito de informações desconstruídas, hoje documentada e medida em relatórios de pesquisas. e como podem ser classificados, segundo o referencial teórico proposto por Recuero (2004), Herring (2003) e Primo (2008), desmistificando a versão que se encontra disseminada no senso comum, de que blogs são apenas diários íntimos de adolescentes. Também se pode compreender como as pessoas expressam em blogs uma parte de si, tão real quanto a parte feita de carne e osso, e a relação entre blogueiros e leitores, através de Schittine (2004).

O capítulo seguinte teve a função de esclarecer que a interação a ser analisada seria a interação mútua e que esta é diferente das ações que muitos sites chamam de “interativas”. Ainda predomina entre os usuários de computador a idéia de que qualquer clique em um botão torna um site interativo, e a diferença entre os tipos de interação foi ali explicada já que são radicalmente distintos, seguindo o pensamento de Primo (2007).

Analisando a interação mútua ocorrida nos três episódios, chegou-se à conclusão que a interação pode ocorrer com a mesma intensidade nas três modalidades de espaço de comentários, mas se diferencia na duração - determinada pelo autor no caso de comentários via e-mail e moderados - e na forma com que é exposta em cada blog. Os leitores dos blogs com comentários moderados e com comentários fechados terão que ser mais pacientes ao esperar pelas reações ao seu comentário, enquanto nos comentários abertos sua participação já está exposta e fazendo parte da discussão. Se em um blog sem sistema de comentários houver qualquer outro meio de comunicação entre leitores e autor, é possível que haja aí uma discussão tão rica como as que ocorrem nos comentários, basta a vontade das partes.

Esta “vontade”, aliás, se revelou um aspecto interessante da pesquisa. Mesmo que inicialmente não houvesse a intenção de focar parte da análise neste ponto, acabou-se percebendo que o poder de conduzir a interação é o mesmo na interação com comentários via e-mail e com comentários moderados, e esta modalidade é tão elitista quanto a primeira,

no sentido que escolhe o que vai passar pelo seu filtro. Já nos comentários abertos, pode-se comentar à vontade mas o autor também pode apagar os comentários depois. A diferença é que eles podem já ter sido lidos - podem já ter impactado outras pessoas. De qualquer forma, apagar comentários também é fazer uso do poder de dono do blog. Neste aspecto do poder, conclui-se que em qualquer das modalidades de comentários, eles são um espaço para discussão mas sempre controlados por alguém. A caixa de comentários de um blog não é um espaço igualitário.

Acredita-se que, ainda que haja muito a ser pesquisado sobre o assunto, a partir destas conclusões seja possível acompanhar mais profundamente alguns aspectos até agora pouco conhecidos da interação em blogs, principalmente da interação via e-mail, e que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BOUTIN, Paul. **Robot Wisdom on the Street**. Wired, July 2005. Disponível em: <<http://www.wired.com/wired/archive/13.07/posts.html?pg=6>>. Acesso em: 02 out. 2008.

GUTIERREZ, Suzana. **Viajando na Blogosfera**. I-Coletiva. Guia Brasileiro de Educação a Distância, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.gutierrez.pro.br/textos/2007/07/viajando-pela-blogosfera.htm>>. Acesso em: 17 set. 2008.

HERRING, S.C.; SCHEIDT, L.A.; BONUS, S.; WRIGHT, E. **Bridging the Gap: A Genre Analysis of Weblogs**. In: Proceedings of the 37th Annual Hawaii International Conference on System Sciences. Anais. Havaí: 2004.

HERRING, S.C.; SCHEIDT, L.A.; KOUPEL, I.; WRIGHT, E. **Longitudinal content analysis of weblogs: 2003-2004**. In: Blogging, Citizenship, and the Future of Media. Londres: Routledge, 2006. Disponível em: <www.blogninja.com/brog-tremayne-06.pdf>. Acesso em: 01 out. 2008.

LEMOS, A.L.M. **A Arte da Vida**. Webcams e Diários Pessoais na Internet. Revista Comunicação e Artes: a cultura das redes (Actas do Congresso ICNC 2001), Relógio d'Água, Lisboa, p. 305-319, 2002.

MARLOW, Cameron. **Audience, structure and authority in the weblog**. In: International Communication Association Conference, 2004, New Orleans, LA. *Anais...* Disponível em: <<http://overstated.net/media/ICA2004.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2008.

PRIMO, Alex. **Blogs e seus gêneros**: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf>. Acesso em: 02 out. 2008.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana. **Comunidades de blogs e espaços conversacionais**. Prisma.com, v. 3, 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/14_alex_primo_e_ana_smaniotto_prisma.pdf>. Acesso em: 10 set. 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Warblogs**: Os Blogs, a Guerra no Iraque e o Jornalismo Online. Artigo apresentado no XXVI Intercom em abril de 2003. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/warblogs.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. 404nOtFound (UFBA), v. 1, n. 31, p. 1-15, 2003. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Webring**s: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs. Artigo publicado na revista Sessões do Imaginário, da Famecos/PUCRS, edição 11, em 2004. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/webringseredes.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2008.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SCHMIDT, Jan. **Blogging practices**: An analytical framework. Journal of Computer-Mediated Communication, 12(4), article 13, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/schmidt.html>>. Acesso em: 17 set. 2008.

SIBILIA, Paula. **Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica**. In: André Lemos; Paulo Cunha (Org.). Olhares sobre a Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. Disponível em: <<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.PDF>>. Acesso em: 10 set. 2008.

SOBRE O BLOGGER. Disponível em: <<http://www.blogger.com/about>>. Acesso em: 02 out. 2008.

THOMPSON, Clive. **The early years**: A Timeline of the History of Blogging. New York Magazine, feb. 13 2006. Disponível em: <<http://nymag.com/news/media/15971/>>. Acesso em: 01 out. 2008.

WINER, David. **The History of Weblogs**. Disponível em: <<http://oldweblogscomblog.scripting.com/historyOfWeblogs>>. Acesso em: 13 out. 2008.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário enviado para Adriana (<http://drinaholanda.blogspot.com/>), que disponibiliza comentários e e-mail no blog.

1. Por que você mantém um sistema de comentários em seu blog?

Pra interagir com quem lê. Não gosto da sensação de estar falando com as paredes, e é assim que me sinto se nunca ouço a opinião de ninguém. E também porque gosto de refletir sobre as opiniões contrárias às minhas. Por experiência, sei que é muito mais comum a pessoa te mandar um e-mail para concordar ou elogiar algo que você escreveu do que para discordar ou criticar.

2. Você já fechou ou pensou alguma vez em fechar os comentários? Por quê?

Sim. Às vezes uma "turminha" que não simpatiza com você coordena "ataques pessoais" via comentários. Já teve quem chingou meu marido, quem ofendeu minha mãe, e isso desmotiva, porque não é uma crítica construtiva ou inteligente, é só um monte de besteiras com esse intuito mesmo, ofender. Entretanto, com o tempo aprendi que se você ignora, não responde, não apaga os comentários, finge que não leu, o ataque pára. Faz bastante tempo que isso não ocorre.

3. Você modera, já moderou ou pensou alguma vez em moderar os comentários? Por quê?

Não, porque não tenho paciência e nem organização para tal.

4. Você deleta comentários eventualmente? Em que situações?

Sim, quando a linguagem ou conteúdo é ofensivo.

5. Entre os comentadores, quantos são assíduos?

Pergunta difícil. A assiduidade de uma pessoa é temporária, pelo menos no meu caso. Eu não tenho o costume de responder comentários ou trocar e-mails com leitores, portanto depois de algum tempo comentando diariamente, a maioria acaba perdendo o entusiasmo. Devo ter uns 5 comentaristas assíduos.

6. Entre os comentadores, quantos você já conhecia pessoalmente?

Não, nenhum.

7. Entre os comentadores, quantos você já conhecia não-pessoalmente?

Não, nenhum.

8. Entre os comentadores, quantos você conheceu pessoalmente depois do contato no blog?

Aproximadamente 10.

9. Entre os comentadores, quantos se tornaram seus amigos? Destes, quantos encontrou pessoalmente?

4.

10. O endereço de e-mail disponibilizado no blog é o seu único ou principal e-mail pessoal?

Não é o único, mas é o principal.

11. *Quantos e-mails você recebe de leitores do blog a cada post?*

Depende do post, quando é algum assunto polêmico, 3 / 4. A maioria usa mesmo o sistema de comentários. O que é constante são os e-mails de garotas que namoram holandeses e estão de mudança para cá, ou as que querem conhecer um holandês, ou brasileiros querendo imigrar ilegalmente e pedindo "dicas".

12. *Quantos destes e-mails são referentes aos assuntos dos posts?*

Como disse acima, quando escrevem por causa de um post, normalmente deixam sua opinião a respeito daquele assunto abordado no post incluindo suas próprias experiências.

13. *Você responde a todos os e-mails?*

Nem 10%.

ANEXO B - Questionário enviado para Luciana (<http://luciana.misura.org/>), que modera comentários.

1. *Por que você mantém um sistema de comentários em seu blog?*

Porque eu uso o blog para conhecer outras pessoas, e os comentários facilitam a interação. Muita gente não tem a paciência para mandar um email mas deixa um comentário.

2. *Você já teve os comentários fechados ou pensou alguma vez em fechá-los? Por quê?*

Não. Nunca tive muitos problemas nos comentários. Acho que nos 7 anos de blog umas duas ou três pessoas me deram mais trabalho porque queriam arrumar encrenca e ficavam voltando e tentando comentar, mas eu bani essas pessoas e o problema foi resolvido. Comentários agressivos sempre recebo, mas normalmente é uma vez só e pronto, a pessoa não volta mais (porque eu também não respondo).

3. *Você já teve os comentários sem moderação ou pensou alguma vez em tê-los? Por quê?*

Sim, já tive sem moderação antes de existir essa opção de moderação nas ferramentas de blog (que é relativamente recente). O problema são esses vândalos virtuais que gostam de deixar comentários cheios de palavrão e claro, os spammers, que foram uma praga por muito tempo.

4. *Você lembra de algum episódio no blog em que um post ou algum comentário em um post tenha gerado mais discussão do que o normal?*

Ah sim, foram vários! O último post que rendeu uma briguinha foi o que eu falei bem da decisão da Suprema Corte da Califórnia de aprovar o casamento gay. Apareceu um anti-gay e os outros leitores começaram a responder as bobagens que ele escrevia. Mas mesmo as brigas eu modero – se a pessoa deixou um comentário só com palavrão ou ofensas eu não aprovo. Teve uma briga danada quando eu falei que estava esperando ansiosamente pelo livro do Harry Potter, umas pessoas falando que bruxaria era coisa do demônio e afim (acho que foi no livro 6, não no último) e uma doida começou a deixar vários comentários apoiando os comentários que ela mesmo fazia, com nomes diferentes

(inclusive usando nomes dos meus amigos). Só que eu vi que estava vindo tudo do mesmo endereço e deletei os comentários falsos todos, ela ficou me mandando emails furiosos por uma semana ou duas ;-). Quando eu aceitei o emprego na Microsoft uma doida deixou um comentário SUPER desaforado metendo o pau em mim e na minha família, os meus amigos reagiram, eu cheguei até a escrever uma resposta mas fui lá logo depois e deletei todos. Normalmente eu deleteo os comentários brigões, para não dar corda, porque tem gente que adora essa atenção e não vou deixar usar o meu blog para isso. A maioria dos comentários briguentos ninguém vê, só eu, e vão direto pro lixo sem resposta nenhuma. Acredito que por isso eu não tenha tanto problema assim com esse tipo de gente, porque eles vêem que não tem papo e não voltam mais.

5. *Entre os comentadores, quantos são assíduos?*

Talvez uns 10 ou mais, não sei mesmo. Mas o grupo de assíduos também varia bastante. Cada ano tem um grupinho. Mas tem gente que comenta desde 2002!

6. *Entre os comentadores, quantos você já conhecia pessoalmente?*

Posso dizer que mais de 90% eu não conhecia pessoalmente.

7. *Entre os comentadores, quantos você já conhecia não-pessoalmente?*

Todos os meus conhecidos virtuais foram através do blog, então 100%.

8. *Entre os comentadores, quantos você conheceu pessoalmente depois do contato no blog?*

Uns 30, por baixo.

9. *Entre os comentadores, quantos se tornaram seus amigos? Destes, quantos encontrou pessoalmente?*

Amigos próximos, uns 10 talvez. Já viajei para casa de amigos de blog, já vieram ficar na minha casa, já arrumei emprego por causa de conhecidos de blog, já me mudei duas vezes com ajuda de gente que eu conheci pelo blog...por aí vai ;-)

10. *O endereço de e-mail disponibilizado no blog é o seu único ou principal e-mail pessoal?*

É o email principal, não o único.

11. *Quantos e-mails você recebe de leitores do blog a cada post?*

Varia. As pessoas normalmente não me escrevem a respeito de um post específico, mas a respeito da minha vida nos EUA de um modo geral .

12. *Quantos destes e-mails são referentes aos assuntos dos posts?*

Poucos. A maioria dos emails que recebo são de gente que quer imigrar, gente que está viajando para um dos lugares que eu viajei e gente que simplesmente escreve para dizer "oi, quero ser seu amigo".

13. *Você responde a todos os e-mails?*

Não. Respondo poucos, normalmente os que caem em uma das duas categorias: 1) emails fáceis de responder, que me tomam menos de 1 minuto. Normalmente são perguntas bem específicas tipo "onde compro o item tal que você falou no blog" e são raros; ou 2) emails de pessoas que eu acho que tem algo a ver comigo e que tem potencial de se

tornarem amigos na vida real. Por exemplo, quando mudei pra Austin recebi muitos emails de pessoas daqui, esses eu respondi todos e conheci todo mundo pessoalmente. Mesma coisa quando mudei para Seattle. Idem quando eu morava em Michigan e chegava alguém novo em Michigan...

As vezes recebo emails de jornalistas ou alguém fazendo pesquisa, como você. J Mas mesmo esses nem sempre eu respondo, depende se estou com tempo naquele dia ou não. Muitos eu até quero responder mas acabo não tendo tempo e vão passando os dias, semanas, e deixo pra lá.

ANEXO C - Questionário enviado para Letícia (<http://pacamanca.com/>), que disponibiliza apenas e-mail.

1. Por que você não mantém um sistema de comentários em seu blog?

Porque sempre acontece algum tipo de baixaria nos comentários, muita gente escreve errado e isso me dá nervoso, muita gente interpreta mal o que você escreveu, enfim, é dar pano pra manga, e não tenho paciência.

2. Você já abriu ou pensou alguma vez em abrir os comentários? Por quê?

Nunca abri. Às vezes até penso no assunto, mas quando abro as caixas de comentários dos blogs que eu leio rotineiramente, desisto.

3. Você já moderou ou pensou alguma vez em moderar os comentários? Por quê?

4. Quantos e-mails você recebe de leitores do blog a cada post?

Pouquíssimos! Praticamente só me escrevem quando pergunto alguma coisa no post ou quando conto algum "causo" escalarfobético. Meu blog tem poucos leitores, e esses poucos são tímidos...

5. Quantos destes e-mails são referentes aos assuntos dos posts?

Praticamente todos. Muito de vez em quando alguém escreve pedindo informações de algum tipo, mas ultimamente não tem acontecido.

6. Entre os comentadores via e-mail, quantos são assíduos?

Uns 5

7. Entre os comentadores via e-mail, quantos você já conhecia pessoalmente?

Uns 2

8. Entre os comentadores via e-mail, quantos você já conhecia não-pessoalmente?

Os outros 3

9. Entre os comentadores via e-mail, quantos você conheceu pessoalmente depois do contato no blog?

Nenhum, ainda

10. Entre os comentadores via e-mail, quantos se tornaram seus amigos? Destes, quantos encontrou pessoalmente?

Alguns sim, trocamos emails regularmente. Ainda não encontrei ninguém pessoalmente.

11. Você responde a todos os e-mails?

CLARO! Detesto ser ignorada e jamais faria isso com os outros.